

homêes no batel, sayo em terra buscar água, a qual achou em fontes hū pouco afastadas da pouoaça. A gente da terra tanto q̄ os viram, cō refresco de galinhas & outras coufas os vierā buscar, aos quāes acharam occupados enchendo barrijs & vasilhas d'água: & como todos vinham famintos destas duas coufas, descuidarāse tanto do batel, q̄ lhe ficou em seco com a marē, q̄ aly espraya muyto. Quando ò elles virā tam longe d'água, hūs a levar ā q̄ tinham recolhido nos barrijs, outros aos hōbros a elle começará de se apressar: a qual pressa os mouros lhe atalhárá com outra mayór, vindo sobrelles mais de dous mil, q̄ os tinhā em olho do lugar onde estauā escondidos, esperando algũa conjunçā: & foy ella tal por o galeā estar mais de meya lēgoa alamar, q̄ todollos nōssos ficaram enterrados naquella práya. Os do galeā vendo tamanho desastre, em q̄ entrou o capitā & piloto, q̄ auiam de governar a elles & a elle, nam oufando sair em terra, nem esperar mais tēpo, por a grāde neçessidade q̄ tinham d'água: derā ā vella o melhór q̄ poderá, por a mayór parte da gente andar enferma, & foram a hū lugar chamado Oja, q̄ será alé de Melinde contra a India vinte lēgoas. No qual lugar acharā mantimentos, & o mais q̄ auiam mister: & ouue tanta facilidade na maneira desta comunicaçā per espaço de dias, q̄ se foy á terra o mēstre cō cinco pessoas, de q̄ os principaes era, Symão de Pedrōsa moço da camara del Rey, & Belchior Monteiro, ambos naturaes do Porto. Onde o seño de Oja òs teue seys dias sem òs querer leixar jr ao galeā, mostrando ter muyto contētamento de sua estada: pedindolhe q̄ jnuernassem aly, onde lhe seria dādo todo o neçessario. Os do galeā pareçendolhe q̄ eram elles mortos ou captiuos, como já nam traziā cabeça q̄ os governasse, & todo seu estādo era salvarse das mãos dos mouros, pois o nā podiā fazer da enfermidade, de q̄ o galeā andāua tam iscado, q̄ cada dia lançauā mortos ao már, porq̄ entrelles nam auia força pera levar anchoras, cortaram ās fazēdose á vella, com temor q̄ os podiā tomar ás mãos, tanta era a confiança q̄ elles tinham na sua força. Quando o mēstre q̄ estāua em terra o vio partir, foy se ao seño q̄ o entretinha, a q̄ elles chamā Rey: o qual auendo compaixam do q̄ lhe sobriſso disserā, lhe mandou dar hū parão pera jrē tomar o galeā: mas elle ya já tā longe q̄ tomarā elles por saluaçā tornar se á terra a el rey q̄ òs recebeo muy bé. O galeā como nā leuāua outro piloto se nā o cōtra mēstre q̄ do offiçio sabia muy pouco, foy asētar a quilha em hū seco de areia juto da jlha de Quiloa: onde per os mouros della & de Mōfia & Zézibar forā mortos, sem darē vida a mais q̄ a hū moço sobrinho do mēstre. O qual elrey de Zézibar saluou pa mādarē

presente a el rey de Mõbaça cujo vassallo elle era: & per derradeiro escor-  
 chado o galeá de quanto leuáua, lhe possẽrá o fogo, q̃ e o cõsumidor de  
 todas as cousas. As outras vellas q̃ foram em cõpanhia de Iõrge Dalbo-  
 quẽrque, posto q̃ nam teueram tantos trabáhos: afáz foram aquelles q̃  
 lhe fez nam passaré á India, & jnuernar em Moçambiã, onde muytos  
 ficarã enterrados de fermidade. Diogo Lõpez de Sequeira posto q̃ nam  
 sabia destes desastres, per as náos q̃ chegarã á India, soube como partirã  
 deste reyno quatorze vellas, & q̃ segundo os tempos q̃ teuerã nesta vi-  
 agẽ, parecia q̃ jnuernauam todas em Moçambiã & per aquella cõsta. E  
 como pelas cartas q̃ el rey dõ Manuel lhe escreuia, apertãua muyto q̃  
 em toda maneira entrasse o estreito de Mẽcha, se o já nam tinha feyto,  
 pera a qual jda elle se aperçebia, & como viesse a mouçã partir: ouue q̃  
 esta jnuernada de Iõrge Dalboquẽr q̃ lhe vinha a popa, pera de Moçã-  
 biã õ jr esperar ao cabo Guardafú, & leuar parte das náos & gente fres-  
 ca q̃ com elle ya. Pera o qual negõcio mandou hum Gonçalo de Loulẽ  
 homẽ deligente, & q̃ entendia bem as cousas do mâr, cõ cartas a Iõrge  
 Dalboquẽr q̃ em hum nauio q̃ lhe deu: em q̃ lhe escreuia q̃ com o pri-  
 meiro tẽpo elle se posse em caminho, & o fosse esperar ao cabo Guar-  
 dafú com toda sua frõta, & achando nõua q̃ era já passado, se fosse tras  
 elle caminho do estreito. E posto q̃ nesta viagẽ tambẽ Gonçalo de Lou-  
 lẽ, entre animo, cobiça, & neçessidade passou muytas cousas, por serem  
 muy meudas q̃ nos poderiã deter: basta saber q̃ tomando elle a cõsta de  
 Melinde, na mão fez muytas presas, por recolher as quães despejou o  
 seu nauio do neçessario, & depois cõ tromenta alijou tudo. E porẽ per  
 aquella cõsta foy apanhando algũas reliquias q̃ ficarã do galeá sancto  
 Antonio, assi como o mestre cõ seus companheiros em Oja, o sobrinho  
 em Zamzibar, & assi algũa artelharia grõssa em a jlha Mõfia: as quães  
 peças elle entregou em guarda ao rey, por serẽ tam grõssas q̃ ãs nam po-  
 dia leuar, & per derradeiro foy leuar o recado a Iõrge Dalboquẽrque.  
 O qual tanto que teue tempo se fez á vella, & quando chegou ao cabo  
 Guardafú, achou nõua ser Diogo Lõpez já passado: & nam õ seguio  
 como lhe mandãua, por muyta parte das náos que leuãua serem da car-  
 ga da especiaria, & darmadores que lhõ tolheram, com muytos reque-  
 rimentos & protestos, apresentando o trellado de seus contractos, per  
 os quães nam eram obrigãdos andar em armãdas. Finalmente Iõrge  
 Dalboquẽrque pos a prõa no cabo de Rosçalgate da cõsta Arabia, onde  
 sabia que Diogo Lõpez auia de tornar: & sendo tanto auante como as  
 jlhas da Maçeira, teue hum tam grande temporal que esteue quãsy per-  
 dido

didado em fundo de cinco braças. Saído do qual perigo em que se tam-  
 bem achou hũa não de hum Bastian Figueira de Goa que ya pera Or-  
 muz, foy ter ao porto de Calayate onde passou outro mayor: por ser  
 causado, nam dos temporaes, mas da malicia & cobiça dos homécs, que  
 e mais perigosa que os temporaes da natureza, & o caso foy este. Esta-  
 ua naquella villa de Calayate que e del rey de Ormuz, hum seu gover-  
 nador, a que elles chamam Guazil: o qual auia dias que era chamado  
 por el rey por causa de mexericos, o que elle dissimulaua, dando algũas  
 escusas que el rey nam recebia. E desejando elle de õ auer a mão, escre-  
 ueo a Duarte Mendez de Vasconcellos que aly andaua com hũa fusta,  
 per mandado do capitã de Ormuz, q̄ sabia ser grande amigo do Gua-  
 zil, que auia nome Ruez a Xabadim, q̄ trabalhasse por lhõ auer a mão:  
 por a qual cousa lhe prometia muyto, alem do seruiço q̄ fazia a el Rey  
 de Portugal, pois o reyno de Ormuz era seu. Duarte Mendez como vio  
 Jorge Dalboquerq̄ no porto, pareceolhe q̄ tinha acabado este feyto: &  
 dandolhe conta do caso, acrescentou tanto com suas razões jmportar  
 muyto ao seruiço del rey dõ Manuel, por aquelle mouro estar meyo ale-  
 uantado, q̄ concedeo elle na prisam. E assentou com elle q̄ o modo de  
 õ prender seria, jr elle Duarte Mendez ao serem cõ algũa gente com q̄  
 costumãua jr visitar o mouro: no qual tempo estariam os capitães das  
 naos na praya, & a hum certo final dariam de subito na casa, & assi õ  
 prenderiam. Però o negõcio foy feyto tanto cõ mais aluroço q̄ prudẽ-  
 çia dos menistros q̄ nisso eram, & o mouro se vigiãua de maneira: que  
 custou este cometer entrallõ nas casas, vinte dos nõsso q̄ morreram, &  
 cinquenta & tantos feridos. E ajnda ouuera de chegar a mais se nam  
 fora Diogo Fernãdez de Beja, q̄ estando sangrado daquelle dia acodio-  
 cõ a gente da sua não a praya, & segurou a embarcaçam aos nõsso: &  
 per derradeiro o mouro saluouse per hũa janella, & nam lhe matãram  
 mais de tres homécs. Este fim tem as obras q̄ se cometem dando o beijo  
 na face, cõ a espãda escondida. O qual caso depois da vinda de Diogo  
 López, elle castigou na pessoa de Duarte Mendez, leuandoõ daly preso  
 a Ormuz, por enduzit a isso Jorge Dalboquerque: da viãgem do qual  
 Diogo López ao estreito escreuemos neste seguinte capitulo.

**Cap. x.** Como o Governador Diogo López de Sequeira partio com  
 hũa grossa armada ao estreito do mar Roxo, & do que passou tẽ  
 chegar a ilha Maçua, onde o embaixador Matheus foy conhecido  
 ser do Preste Ioam, & do mais que se aly passou.



Governador Diogo López de Sequeira, tanto q̄ enuiu a Góçalo de Loule ao caso que ora disse- mos, & despachou as naos q̄ aquelle anno auia de vir com carga da espeçaria a este reyno, a capi- tania mór das quaes deu a Fernã Pêrez Dandrá- de que com ellas chegou a saluamento, por nam perder tempo, posto que ajnda de todo nã tinha prestes as naos que esperaua levar: partiose de Cochij a dous de Janeiro do anno de quinhétos & vinte. Vindo per Cananor, Calecut, Baticallá: prouendose de mantimentos, & cousas q̄ aly tinha mandádo fazer, & a estas fortalezas do necessário pera sua segurança em quanto elle fazia aquella viagé. E porq̄ hũus galeões q̄ tinha mandádo fazer em Calecut nam eram de todo acabados, foy necessário deterse algũs dias em Goa, donde partio a treze de Feuereiro com hũa frota de vinte quatro vellas nas quaes leuaua atē mil & oytocentos homēes Portugueses, afóra ou- tros da terra Malabar & Canarij, com os quaes fez numero de tres mil homēes d'armas: leixando a dō Aleixo de Meneses por Governador em sua ausencia. Das quaes vellas erã dez naos grossas, dous galeões, cin- quo galles, quatro nauios redondos, duas carauellas latinas, & hum bar- gantim pera recádos, de que estas pessoads erã capitães. Dom Ioam de Limma, Françisco de Tauora, Christouam de Sá, Christouã de Sousa, Ieronimo de Sousa, Manuel de Moura, Dinis Fernádez de Mello, Iór- ge Barreto Pereira, Pero Gomez Teixeira ouuidor geral, Antonio Ra- poso de Beja, Fernã Gomez de Lemos, Antonio de Lemos seu irmão, Nuno Fernandez de Maçedo, Anrique de Maçedo seu irmão, Gaspar Doutel, Lourêço Godinho, Symão Guedez, Pero de Faria, Frãçisco de Mello, Pero da Silua, Antonio Ferreira, Diogo de Saldanha, & Anto- nio de Saldanha. Ao qual Diogo López de Seçira mādou cinco dias áte de sua partida com quatro vellas dos capitães que com elle andauã darmada, que se fosse diante dar vista á jlha Socotorá: & achando nela algũus nauios de mouros que õs entreteuesse, por nam leuarem noua de sua jda, cá sua tençam era nam tomar a cósta de Arabia, senam á de Africa, começádo no cabo Guardafú, onde auia de fazer sua águada, & aly õ esperasse. E sendo caso q̄ no már achasse algũa não de mouros q̄ ya abocádo entre ambalas terras pera entrar o estreito q̄ lhe desse pouca caça, pera se ella poder saluar: & dar noua q̄ andaua aly armada nõssa de poucas vellas, cõ que ficassem sem sospeita da frota, & q̄ aq̄lle anno nã auia elle entrar no estreito. E posto que Antonio de Saldanha leuou  
diante

diante cinco dias, teue Diogo López tam prospera viágem: que quãsy em hum mesmo tempo chegáram todos ao cabo Guardafú, & assy húa carauella q̄ deste rey no partio, piloto & capitam Pero Váz de Vera, aquelle que Lopo Soárez em saindo do estreito mandou com Lopo de Villa Lobos cõ cartas a el rey, como atras escreuemos. O qual Pero Váz trazia por regimento que fosse ter neste cabo Guardafú, neste tempo: porque sabia el rey pelo que tinha escripto a Diogo López da entrada do estreito, que entam podia fer aly. A causa da vinda do qual, foy trazer cartas a Diogo López per que lhe el rey fazia saber como per via de Leuante tinha sabido a jda dos Rumes áquellas pártes: encomédando-lhe que õs fosse receber dentro no estreito o mais poderosamente que podesse, & q̄ em toda maneira leuásse consigo o embaixador Matheus, o qual elle Diogo López já leuáua pera fazer sobre o seu negócio o que lhe el rey mandáua. E porque em todas as partes que no rostro de Guardafú, elle quis tomar pera fazer aguada, nam achou logar pera isso: foy correndo a cósta tẽ chegar ao porto de húa pouoaçam chamada Meçe, que com sua vista logo se despouou, sõmente húa moura velha, de tanta jdade que nam teue pẽes pera se salvar. Per meyo da qual Diogo López fez sua aguada: mostrando ella hum rio seco, & q̄ cauassem debaixo do muyto seixo que tinha: porque naquelle tempo seco, toda a sua água ya furtada per baixo. A qual velha Diogo López em galardá desta sua obra, mandou dar pannos, & em módo de graça disse, que a fazia senhora daquelle logar, porque ella õ merecia melhõr que quantos nelle veuiam, pois todos õ desemparrará & ella nam: & por amor della mandou que lhe nam fosse posto fogo, posto que do tempo de Antonio de Saldanha elle ficou bem destroido quando õ tomou, segundo atras escreuemos. Partido o Governador daquy, jndo sempre ao logo da cósta: como lhe pareceo ter passada a cidade Ade, atravesou á parte da terra Arabia, em q̄ ella está situada, & chegou a esta cósta a treze de Março. Onde sendo tanto auante como hum lugar chamado Ara, por elle Governador com a sua Sancto Antonio jr tomar opouso junto de Antonio de Saldanha que estãua já furto, sem ambos saberem o perigo q̄ tinham debaixo da goa, que era hum penedo: deu tamanha pancada nele que foy logo a não aberta, da qual se salvou mais que a gente & algũa pouca de artelharía & fato que se tinha sobre cuberta. O qual desastre deu nome ao logar: porque lhe chamã agora os nósos, o penedo de Sancto Antonio. Répartida a gente desta nao que seriam ate quatro centas pessoas pelas outras: passouse Diogo López ao galeam sam

Dinis em que ya Pero de Faria: & aos dezaſete de Março entrou per as portas do eſtreito. A qual entráda elle mandou feſtejar, com bádeiras, eſtendártes, trombetas, & artellharia: & ajnda por mayór feſta, & animar a gente da perda da ſua não: mandou ſoltar algũs mouros que andauam nas galles a banco, por serem doentes, & foy dita que lógoos aſſentos deſtes foram reformádos com outros de nouo, que tomou Ieronimo de Souſa em húa gélua. Dos quâes Diogo López ſoube, como ao porto de Iudda eram vindos mil & dozentos homêes, & ſeys galles de Rumes vinham pera lançar gente em Zeibid, & dhy auiam de jr a Adem. Diogo López como quem õs ya buscar, mandou lógo por todas as veſtas em órdé, pera q̄ em vendo cometendo: mas elles teueram cuidádo de ſe guardar deſte encontro, por serem auifados da entráda daquella fróta, tornádoſe recolher ao lógo da terra, & leixando o már lárigo per onde ella podia nauegar. Diogo López de Sequeira, poſto q̄ já na India tinha denunciádo aos capitães daquella fróta, como lhe el Rey mandáua que entráſſe o eſtreito: ante que partiſſe daquelle logar do pouſo que tomou paſſada a pórtá d'elle, õs mandou chamar, & aly em conſelho lhe tornou reſumir a tēçam del Rey dõ Manuel naquella entráda do eſtreito que lhe mandáua fazer, & o q̄ nõuamente eſcreuia per Pero Váz de Vera, q̄ era chegádo como todos ſabião, & aſſi a nõua que aly acháuam dos Rumes. E finalmente que toda aquella fróta em q̄ era feyta grande deſpeſa, ſõmente a duas couſas era vinda: a primeira a deſbaratar armáda dos Rumes, ſe lhe a elle nõſto Senhor fizeſſe táta merçe q̄ õs acháſſe, & a ſegunda por o embaixador Matheus na terra do Preſte, & ſaberem particularmente das couſas daquelle Príncipe, a notiçia do qual era tam deſejáda como todos ſabiam. Praticádas algũas couſas ſobre eſta notiçia q̄ o capitã mór fez, acerca do módo que teriam em a nauegaçam daly a Iuddá, onde eſtáua os Rumes: por que o caſo nam eſtáua em termos pera tractárem doutra couſa, partiſſe a fróta póſta na órdem & com o regiméto que lhe elle deu. E como os ventos geraes contrairos a ſua nauegaçam começauã já a curſar, andou tam pouco, & iſto ajnda com muyto trabálho: que tinha daly (onde de todo ſurgio por nam poder jr mais auante) ao porto de Iuddá paſſante de çento & vinte legoas. Sobre o qual caſo auido cõſelho, & praticádos todolos enconuēniētes, & danos que ſuçederá a Afonſo Dalboquerq̄, & a Lopo Soárez quando cometeram aquelle caminho por ſer fora de tempo: que aſſentaram viſta a jnſtancia com que lhe el Rey encomendáua as couſas do Preſte, ſer mais ſeu ſeruiço jr buscar a ſua cóſta, q̄ trabalhar

balhar por jr a Iuddá. E por ventura deste descobrimento de seu estado & portos, se faberia coufa que desse mais breue caminho & mais seguro modo pera darem fim ás entradas dos Rumes naquelle estreito: & quando nam ouesse mais q̄ fazer que poer Matheus em terra, ficaua tempo pera darem hum castigo ao rey da jlha Daláca, por causa da morte de Lourenço de Cosme, & dhi jrem jnuernar a Ormuz. Arouado este parecer em que todos concorrerá, por ser em parte q̄ demandando a terra rota abatida nem saberiam tomar a jlha Maçúa, por se nam atreuerem os pilotos a jssó, né menos Pero váz de Vera que ja ly fora: foy necessario tornar a jlha Ceibam, que ficáua a tras, pera daly fazerem seu caminho. Na qual mudança se mudcu o tempo, de maneira q̄ nam podia jr a tras nem a diáte, com q̄ assentou Diogo López de leixar aly Antonio de Saldanha cõ todas as náos & vellas de alto bordo, & elle em ás de remo passar se a côsta Abbasia: mas aprouue a nosso senhor q̄ ante de poer isso em effecto, bespora de Pascoa da resurreiçam lhe sobreueo tempo q̄ com toda sua fróta fez seu caminho ao porto da jlha Maçúa, ainda com assaz trabalho. E ao poer do sol per detras de hũa alta montanha no dia de pascoa vira n todos hũa bandeira preta da feiçam daquellas a q̄ chamaõ o de gallo, dentro no corpo do sol, affirmandose alguũs q̄ a viam mouer: coufa que a todos fez grande admiraçam, & tomáram este sinal em fauor de nossas coufas & destruiçam da septa de Mahamed, por ser naquille dia de tanta solénidade, & em parte onde elle preualecia cõ abusam de sua sepultura, & nós com poder dar mas contrelle. Com prazer & aluorogo da qual vista, alem de o dia ser fistiual, & o mais celebrado de nossa religiam. oue per todas as noas grandes fulias & alegria, & quando veo ac seguinte q̄ eram dez de Abril chegaram a jlha Maçúa. Aqual Diogo López com os nauios pequenos logo mandou rodear: porque a gente de sua pouoçam se nam passasse a terra firme, que será della em parte pouco mais de dous tiros de besta. Mas ella auia já cinco dias que estaua despejada, assi de pessoas como de fazéda: por q̄ tantos auia q̄ anósa fróta era vista das geluas q̄ andauam na pescaria do aljofre q̄ aly ha. Poré ainda os nossos achará algũa pobreza em nauios peq̄nos, q̄ como a nossa armada entrou no porto forá tomados, & assi duas náos de Guzá rates q̄ se fizeram á vellanã volta da cidade Suaquẽ, onde Geronimo de Sousa com sua galle foy tomar hũa, & queymou outra, saluádose toda a gente e terra no lugar de Arquico: onde os moradores da jlha Maçúa estauá todos recolhidos, por ser pouoado de Christãos do Preste, & assi é outro seu logar vezinho menos pouoado, por nome Decanij. E segúdo

se depois soube delles, tãto fogirá os mouros de Maçua qñ virã as velas parecêdolhe serê de rumes como nôssas: porq̃ algũas vezes q̃ ali vierã ter nauios seus tinhã recebido tanto dãno delles que òs temiã como a nós, de q̃ tinham ouuido grandes máles. Hũ bargantim da nôssa armãda q̃ també andãua por auer a mão algũa das gèluas q̃ se acolhiã ao lugar de Arquico, que lhe o governador mandaua tomar pera auer lingoa da terra: tanto se chegou á praya que em hũa almadia vierã ter coelle tres hómeees. Os quães sabendo ser o bargantim de Portugueses, foy tamanho o prazer nelles, que dous se lançará dentro no bargantim: dizendo que òs leuãsem ao capitam mór pera lhe darem hũa cãrta que leuãua do capitam daquelle lugar que era del rey dos Abexijs. Leuãdos estes dous hómeees ao governador Diogo López, hũ dos quães era Abexij de naçã & outro mouro, em chegando ante elle lançaranse aos seus pees: os quães elle mãdou leuantar & recebeo cõ gafalhado sabêdo ser enuiados do capitã do Preste. E recebida a carta, q̃ vinha escripta em Arãbigo, cõ tinha se nella: como elle capitã de Arquico per el rey de Ethiopia seu se ñor, dãua muytos lououres a Deos por ser chegado aq̃lle dia em q̃ Christãos auia de vir aq̃lle porto, como entrelles se esperãua per p̃fecias q̃ disse tinham, q̃ sua vinda fosse muyto boa, & pera tãta pãz, amizade & bẽ daq̃lla terra del rey seu senhor, como todollos seus vassallos esperãuam. E porq̃ os moradores daq̃lla jlha Maçua ainda q̃ mouros fossem, era seus, lhe pedia por merce òs ouesse por seguros daquelle sua frõta: os quães com temor della eram acolhidos áquelle lugar Arquico em q̃ elle estãua, & ao outro Decamij. E quanto aos Christãos que nelles auia, nestes nam falãua, porq̃ aos tães bastaua lhe o nome que tinham pera estãrem seguros de suas armas: pois ãs do animo de todos, eram das chãgas de Christo Iesu em que todos eram saluos. E que em retornode hũ anel de prata que lhe aquelle seu hómẽ daria, como final da pãz que no seu animo auia pera receber & agafalhar aquelle pouo Christão de sua armada & ò prouer do q̃ na terra ouesse: pedia q̃ lhe mandasse outro final tam notãuel, q̃ fosse visto per aq̃lla mizquinha gente da pouoaçã de Maçua que cõ seu temor leixãra suas cãsas. Diogo López, lida esta cãrta, & recebido o anel q̃ lhe deu o Abexij, por as cousas q̃ o embaixador Matheus contãua daq̃lla jlha Maçua & lugar de Arquico, responderê às q̃ aq̃lle capitam dizia: entendeo serê seus aquelles homees & recado, & nam algũ artificio de mourõs pera se salvar. E feyta merce a ambos, mandou-lhe dãr hũa bandeira de damãscõ branco com hũa Cruz no meo, daq̃llas que costumã andar em nôssas armadas, da semelhança q̃ tem ãs da

ordẽ



ordé da melicia de Christo: respôdendo ao recádo do capitá, quanto té po auia q̄ el rey dom Manuel de Portugal seu senhor, encomédáua aos seus capitães móres da India q̄ trabalhassem por vir aquelle porto assentar paz & amizade com o Preſte ſeñor daq̄llas regiões da alta Ethiópia. E em final deſta verdáde, & retorno do ançl que lhe elle enuiára, per q̄ lhe pedia páz pa os vassallos deſte principe cujo capitá elle dizia ſer: lhe mandaua aquella bádeira com o ſinal da verdadeira páz dos Chriſtãos, pois por elle Christo noſſo redemptor fez páz entre Deos & os hómés. Tornando o bargantim a tẽrra com eſtes dous homées, ya o mouro tá lèdo polo ſeguro que leuáua aos ſeus, que temendo que o Abexij q̄ ya occupádo cõ a bandeira leuáſſe a aluiſera daquella nóua: ante q̄ chegafſe mais á praya ſe lançou ao már, por jr diante com ella. E parece q̄ foy iſto premiſſam de Deos, pera aquelle ſinal de noſſa redençam ſer daly leuádo com mais pompa: porque polo recádo que o mouro deu no lugar ſe adjunctaram mais de duas mil almas entre mouros & Chriſtãos a qué mais corria: & chegádos ao bargantim parecia que õ queriam leuár nas pãlmas. Finalmente o capitam do lugar ſabendo o dom q̄ lhe o capitá mór mandáua, veo a práya ao receber cõ grande veneraçam: & mostrádo aos nóſſos quanto contentamento tinha de ſua viſta, depois que per mandado delle a gête ſe pos em prociffam, leuou aruorada a bandeira com cantáres de alegria ao lugar & mandou ã aruorar ſobre ſuas cáſas. Diogo López como eſpedio os hómées que leuáram eſte recádo ao capitam, quis dar hũa viſta a pouoaçam da jlha Maçuá, porq̄ lhe diziam auer nella muytas ciffernas dágoa, da qual a armada vinha hũ pouco de ſſalecida: & achou auer nella quoréta & nóue, de que as dezaseys eram de ſeys braças de comprido, tres de largo & duas & mea dalto, & as outras ſomenos, & em todas auia tanta cópia de ágoa que nam quis por muyta taixa ás náos, & porem repartio ã per todas. E porem depois de vãgar elle Diogo López per ſy quis ver toda a jlha pera melhór enformaçam ſua, com fundamento do q̄ lhe el rey eſcriuia: que notáſſe tudo pera ver onde ſe poderia melhor fazer hũa fortaleza contra os Rumes, aqui ou na jlha Camaram, & ſegundo a mediçam q̄ elle mandou fazer no cercuito della, auerá mil & duzentas braças. A ſua figura e quãſy como hũa meya lũa: & jáz o lançamento della com a tẽrra firme (de que eſtára afaſtáda obra de dous tiros de beſta) de maneira q̄ fecha hũ porto & acolheita de náos, que muytos dos noſſos diziam ſer melhór q̄ õ de Cartagena & õ de Modam. A pouoaçam dos mouros era ſegũdo elles coſtumá per toda aq̄lla cóſta, as cáſas principaes de pẽdra & cal cõ ter-

DECADA TERCEIRA.

rados, & as outras de taipa & cubertas de pálha: & hũa mezquita onde depois o capitam com a gente darmada per vezes mandou dizer missa & a primeira foy das chãgas de Christo Iesu, por ser dita hũa festa feira depois das oçtauas da Pascoa: & pos nome a esta cása ja com este sacreficio dedicada a Deos, nossa senhora da Conceiçam. A terra desta jlha em sy era gróssa & defabafada, em que andãua criaçam de gado vacuũ & gazellas: & tam grande numero de lebres que algũs dos nõssoos às tomãua a cofo com regeitos que lhe remessãuam. Tornando Diogo López desta primeira vista q̃ deu a esta jlha, hũ pouco chegãdo a terra, vio decer do lugar Arquico contra a praya hũ hómẽ a cauallo com quãtro boyes diante & dous a pee que os tangiam: & entendendo que vinha a elle com algũ recãdo mandou chegar o bargantim em que ya bê a terra pera lhe falãrem. Os quães tanto que chegãram, por mostrar quem eram neste final, começaram nomear Christo Iesu & sua madre: amostrando hũa carta de purgaminho grãde em que traziam pintãdas suas figuras, dizendo serem Christãos. Diogo López em elles entrando no bargantim que lhe apresentãram diante estas jmagês, tirado o barrete com adoraçam às beyjou: do qual auçto elles ficãram muyto contentes & se ouerã por seguros de todo, & como gẽte já mais confiada falãrá ao governador, dandolhe aq̃lles quãtro boyes da parte do capitã de Arquico & hũa cãrta. Por a qual lhe dãua os agradecimẽtos da bandeira que lhe mandãra, & lhe fazia saber como tinha escripto a hũ senhor q̃ governãua aquella comarca chamado Barnagax, da vinda d'elle capitã mór & a causa della: & tambẽ tinha mandado chamar os frãdes do mosteiro de Visam que aly estãuam perto, por serẽ aquelles que mais falãuam na vinda dos Christãos a quella porto, & que disõo tinhã profecias. Porem que lhe parecia que nam veriam se nam passãdo o outro domingo, por guardãre todolos oyto dias daquella somana por razam da festa & ter tãtos dias de seu oçtauairo: ainda que per outra parte por esta sua vinda delles serem passos dãdos em louuor de Deos, a elle lhe parecia que logo partiriã. Diogo López recolhidos aquelles hómẽes no bargantim folgou de õs ver, porque todos traziam ao pescoço em hũ cordam hũa Cruz pequena de pão, ao modo q̃ nos costumãmos trazellas deouro: se nam q̃ nos às trazemos por galantaria & jóya, & o q̃ pior e pa jurarmos por ellas, & elles por deuãçam & final do q̃ professãram. E o que mais lhe contentou delles foy achalõs zelosos das cousas da fẽ: assy no q̃ lhe respondiam às perguntas q̃ lhe elle fazia, como no que lhe elles perguntãuam. E ouue tanta pratica de hũa parte & doutra, per meyo de

de Andre de Taidel lingua dos governadores, sem elle Diogo López lhe querer mentar Mattheus o embaixador, pera ver se falaua nelle: q̄ vierá elles a perguntar se fora ter a India ou a Portugal hũ embaixador q̄ ho Pręste tinha enuiado, o qual auia nõue ou dez annos que ęra partido, & delle nõ tinha nõua. Diogo López desimulando o caso perguntou-lhe pelo nome & algũs sinais per que se podia mais ęertificar de suas cousas, ao que elles responderá muy conformes a verdãde: dizendo ser hũ mercador q̄ negoceaua no Cairo, de que o Pręste se seruia muyto ę recãdos & negõcios, & assi sua madre a Raynha Illena. E por ser hõme diligente, ambos mãy & filho determinãram de õ mandar a India, pa dhy jr com recãdo a hũ Rey Christão do ponente: cujas armãdas deziã ferem aquellas que nõuamente conquistãuam a India, & faziã guerra aos mouros. Ao qual mãdando o governador que viesse ver aq̄lles hõmes, quando elles õ virem & conhecerã, lanęaranse a elle beijandolhe a mão com grande reuerencia, chamandolhe Abba Mattheus, que quer dizer padre Matheus, em denotaçam da honrra que naquella tẽrra per suas caãs & dignidãde lhe ęra dãda. Elle quãdo õs vio ante si, com aq̄lle modo de reuerencia que lhe faziam, final que naquella tẽrra sua pefõa ęra estimada: com prazer comeęarã os seus olhos a verter lagrimas pella aluura de sua bãrba que elle trazia bẽ comprida. E depois que õs beijou no ombro & na cabeça segundo o vso dos Arãbios em lugar de paz, disse: lououres sejam dãdos ao eterno & piadoso Deos que se lembrou de meus trabãlhos, infamia & injurias, pois lhe aprouue que ouesses fim, & se manifestasse ante o senhor governador & tanta fidalguia & nobreza como ę presente, ser eu verdadeiro neste caminho que fiz, todo endereęado a seruiço delle mesmo Deos, pois ęra pera adjuntar em paz & amizade dous tam Christianissimos principes como sam el rey Dauid de Ethiopia, & el Rey dom Manuel de Portugal, contra os mouros jmmigos de sua sancta fe, & nam sou visto ser hũ mouro enganador falsario espia do Soldam, com outras infamias & injuriar que pa minhas orelhas ęrã mayõr trabalho, que quantos tenho passado de dez annos a esta pãrte, per tantas mãres & regiões como peregriney. Porem se pera effeçto de tamanha armãda como aqui tras o senhor governador, se nam podia menos fazer: eu dou totalas minhas tribulações piriços & injurias per bẽ empregadas, & de tudo me esqueço com o prazer desta õra. E pera que de todo seja perfectõ, vos outros amigos que me conheceis, hi chamar o capitam de Arquico de minha parte, & que lhe peço mande chamãr o Barnagax & os frades do mosteiro de Visam,

porque elles sabem a verdade das minhas coufas : & tambem pera me entregar a elles o fenhor governador, que nam vem a outra coufa a este porto per mĩ tam desejado. O governador Diogo López & pessoas que eram presentes, vendõ o módo & lagrimas cõ que Mattheus disse estas palauras, & lembradolhe quanto se delle dizia, que causou pade cer elle algũ trabalho, alé do que elle merecia por ser homé forte de con diçam mimoso & máo de contentar: ouueram piadade delle, & teuerã grande contentamento de se achãrem presentes aquella óra, em que se manifestou ser verdadeiro & nã falso embaixador. As palauras do qual acodio Diogo López com outras em que õ consolou: & que quanto a vinda do Barnagax & padres, q̃ elle mandãua chamar o capitam como tinha feito nã sabendo delle Mattheus. Tornãdos estes Abexijs com o recado do governador aocapitam, per os quães se soube que ali vinha Mattheus, começaram alguũs que o conheciam ṽr às naos, & cõ gran de prazer se lançaram ante elle beijandolhe a mão, mostrando neste & outros sinães ser homé estimado na t̃erra. E como os nõssos viram este aluoroço naquelle pouo Christão, & ouue logo fama per toda a arma da que aquelle rey dos Abassijs era muy ricode ouro por nas suas t̃erras auer grandes minas delle: mouidos tres hómẽs darmas da gente comũ com cobiça deste ouro (a fama do qual tem feito mayores males) fogi ram da gallẽ de Iórgẽ Barreto determinados de se jr a corte do Preste. Ao que Diogo López logo acodio, mandãdo ao ouuidor Pero Gomez Teyxeira com recãdo ao capitam de Arquico, pedindolhe q̃ ordenasse como ambos se vissem pera praticarẽ algũas coufas do seruiço de Deos & dos Reyes a que ambos seruiam: & tambẽ que tres hómẽs de baixa fórte eram fogidos darmada, & se dezia serem lançados em t̃erra, lhe pedia que lhõs mãdasse entregar. Partido Pero Gomez ao lugar de Ar quico que era duas lęgoas daly do pouso onde a armadã estãua surta: ao outro dia tornou em companhia do mesmo capitam de Arquico, que vinha ver Diogo López, & trouxe cõsigo os tres fugidos, que foram to mãdos cinco lęgoas caminho da corte do Preste. E as vistas entre o ca pitam & Diogo López foram na práya por algũas desconfiãças de te mor de entrar no m̃ar, que o ouuidor sentio no capitam : & assentãdos em tres cadeiras, elle em hũa, Diogo López na outra, & na terceira o embaixador Mattheus: foy toda a pratica do prazer & contentamen to que todos tinham daquelle adjuntamento: o qual seria pera muyto seruiço de Deos & exalçamento de sua sancta fẽ, & destru yçam da secta de Mahamed, pois pera isso em amor & caridade de jrmãos se adjun tarã

taram dous principes tam poderosos el Rey dom Manuel no mar, & el rey Dauid de Ethiopia na terra. Espedidos hũ do outro tornou-se Diogo López embarcar, & ho capitam muy contente com hũa espada & outras peças que lhe elle deu, nam quis caualgar em hũa mula em que veo, se nam em hũ caualo que trazia a destre: & por mostrar o contentamento que leuaua, afastados obra de trinta de cauallo & dozetos piães que trouxe consigo começou com hũa lança correr o campo manecendoã a hũa mão & a outra com tanta defenuoltura & graça, que folgauã os nossos de õ ver. Principalmente a Diogo Lopez q̄ ja esteuera por capitam da villa de Arzilla nas partes de Africa: & dezia porelle q̄ lhe parecia ter ante os seus õlhos o alcaide Lárooz senhor de Alcácer que bir que neste módo de escaramuçar era muy destre: & mais este capitã vinha vestido, aomódo mourisco camisa branca das que elles vsam & seu bedem em cima, & na cabeça hũa touca. Passado este dia que todo foy de prazer com a vista deste capitam, quando veo ao outro, mádou Diogo López a terra o bargantim recolher sete frades que do mosteiro de Visam vinham ver o embaixador Mattheus: os quães á entrãda do galcam foram recebidos com hũa Cruz de prata aruorada, & com o cantico Benedictus Dominus Deus Israel, sendo pera isso juntos todos os clerigos darmãda com suas sobrepelizes & os cãtores do gouernador. No qual recebimento nam ouue alguem que podesse reter as lagrimas com hũa piadosa lembrança, de ver dous pouos Christãos hũ occidetal & outro oriental tam remótos em lugar, tam diferentes em pulicia, costumes, & cerimonia da religiam que professauam: samente aquelle final da Cruz aleuantada antelles: assi os inflamãua em fe della, amor & caridade entre sy, que õs tinha atãdos em vinclo de jrmãdade espiritual, como se entrelles precederã particulãres beneficios de parte a parte. Certo grande & maravilhoso final da obra que faz o espirito da verdade: no coraçam daquelles q̄ professam nõssa religiam Christãã. E por que estes pouos Abassijs ante deste nõsso descobrimento, nunca souberã que coufa era dar obediencia á jgreja Romana, & estas vistas forã coufa que os reyes daquella grande Ethiopia per meyo del rey dom Manuel mandaram sua obediencia aos summos pontifices Romanos, posto que já tinham seu Patriarcha de quem recebiam os sacramentos do que professauã: ante que mais procedamos, neste quãrto liuro queremos escrever algũa coufa da antiguidãde, religiam, & estãdo destes principes da Abassia, a que vulgarmente chamamos Preste Ioam.

# Liuro quatro da terceira decada

da Asia de Ioam de Barros, dos feitos que os Portuguezes fizerã no descobrimento & conquista das terras & mares do Oriente: em que se contem parte das cousas que se nelle fizeram em quanto Diogo López de Sequeira gouernou aquellas pãrtes.

*Capit. primeiro. Em que se escreue as cousas del rey da Abassia ou Ethiópia sobre Egipto, a q̃ vulgarmente chamámos Preste Ioam. & as causas do error deste nome, & o mais que deste principe temos sabido, & assi do seu estado & pouo.*



Nte que descobríssemos estas pãrtes da India, toda a diligencia que el rey dom Ioam o segũdo pode fazer, por descobrir este rey dos Abassijs: elle ã fez com assaz custo de sua fazenda, como consta pelo que a tras escreuemos. Depois el Rey dom Manuel a instruçam q̃ deu a Vasco da Gamma quãdo õ mandou a descobrir este Oriente, quasi toda se resumia em saber o estado & cousas deste principe: & em todallas armãdas que pelo tempo em diante foram, os degredãdos que mandãua lançar na cõsta de Melinde, no cãbo Guardafu, a este fim gram lançãdos. Porque como nestas partes da Christandade comũmente andãua este nome Preste Ioam das Indias, & viamos algũs religiosos que habitãua nesta Abassia, parecianos por a pouca noticia q̃ se tinha daquellas pãrtes, ser este seu principe aquelle grande Preste Ioam das Indias: dõde pcedia trabalharem os da nõssa Christandade por ter sua amizade & comunicaçam. E perõ q̃ em a nõssa Geographia largamete escreuemos do estado deste rey da Abasia: pera declaraçam desta histõria aqui tractaremos algũ pouco de suas cousas: & principalmente deste error que anda entre o vulgo, cuidando ser elle aq̃lle grande Preste Ioam das Indias: a qual openiam tem enganado a homẽes douctos. Segundo o q̃ temos alcançado per algũas escripturas assi dos occidentães como orientães da pãrte Asia, entre os Tãrtaros chamados Iagãthay, que habitam a prouincia Hãthay, a que nos chamãmos Catuyo, que ẽ aquella a que Ptolemeu chama Scythia fõra domonte Imão: ouue algũs principes Christãos Nestorianos, que foram dos mays poderõs daquellas pãrtes, a que os Tãrtaros gẽtios naquelle tempo chamãuam Vn chã, & os seus naturães vassallos delle õ intitlãuam per este nõme Iouano: do nõ

me de Iónas prôpheta. O qual nome andáua per todollos herdeiros da quelle jmperio por ser próprio do seu estado, como õ de Cefar aos Romanos, depois de Iulio Cefar primeiro Emperador: & per nos outros occidetaes da jgreja Romana era chamado Preſte Ioam das Indias, por o seu estado ser naquellas partes orientaes. E chamáuaam lhe Preſbiter, porque quando estes principes prosperaúa (segundo escreue Antonio Arcebispo de Florença): leuáua ante si em lugar de bandeira hũa Cruz no tempo da paz, & no da guerra duas, hũa douro, & outra de pedras de grãde preço. A de notar que excedia a todolos principes da terra em nobreza & riqueza, significadas estas duas cousas pela materia de q̄ ellas erã, & pelo final ser defensor da fe: donde lhe dáuaam este nome de Preſbiter, de que nos corrôpemos Preſte, & era tam poderoso segundo algũs delle descreuê, que tinha debaixo de seu jmperio setenta & dous reyes. Vindoo jmperio destes principes a hũ per nome pprio chamado Dauid, pedindo aos Tártaros seus tributarios o tributo q̄ lhe pagáua, per jnduzimêto de hũ seu próprio capitã chamado Singis, ou segundo outros Chingijs: os Tártaros se rebelará, donde entre elle & elles ouue guerra, no fim da q̄l elle perdeu o estado & pessoa. O qual estado se trespassou no seu capitã Singis auctor desta guerra, que segundo algũs querem, era da linhagem do mesmo principe per via de mulher: & por se reconciliar em amor do pouo casou com hũa filha sua: & nam tomãdo o titulo que andáua nos herdeiros daquelle estado, tomou outro nouo, chamãdoſe Vlarchã do Catháyo. Da qual batalha que ouue entre este principe Dauid & seu capitã, falando Marco Paulo em o q̄ escreueo de sua peregrinaçam naquellas partes: diz que a causa della foy por este Singis aque elle chama Chinchis ser desprezado deste emperador Preſte Ioam, mandandolhe pedir per seus embaixadores hũa filha em casamento: sendo elle Chinchijs a este tempo já levantado por rey entre os Tártaros. E deste Chinchis Chan ou Singis, que foy levantado por Emperador o anno de mil çento & oitenta & sete, começa elle Marco Paulo contar a genealógia dos Emperadores Tártaros de Cublã, que era o sexto na ordem delles: em cuja corte elle estãua no anno de mil & dozentos & oitenta & nõue, que e defferente principio do que escreueo Haithonio Armenio do Imperio dos Tártaros. Os quães por ambos serem estrangeiros daquellas regiões, se enganaram nestas genealógias, polo que temos lido em hũa Chronica em Parſeo q̄ ouemos, dos feytos de Tamor Langue, a que os nõsſos chamam Tamerlam: na qual se cõtem a genealógia daquelles principes Tártaros, per descurſo

de muytas centenas de annos te o tempo delle Tamor, dos quaes escreveremos em a nossa Geographia quando tractarmos daquellas regiões. E ainda que o escriptor della seja mouro: cõfessa que deste principe Preste Ioam, a q̃ elles como dissemos chamauã Vnchá, ficou hum rey de pequeno estado que recolheo as reliquias daquella Christandadé Nestoriana. A qual por ser muy auexada dos principes Tartaros que depois succederam, nos annos de mil & dozentos quarenta & seis, o papa Innocencio quarto ouuidos seus clamores, mandou ao principe Tartaro que entã imperaua certos frades Dominicos, o principal dos quaes se chamãua frey Anselmo: pedindolhe que não quisesse tengir as mãos em sangue Christão, & amoestando o q̃ quisesse receber a fê de Christo. E porq̃ no tempo que os principes Christãos deste estado de Asia, entre nós os da Europa, eram nomeadas per este nome Preste Ioam das Indias: perdido o seu imperio ficou na boca das gêtes, & ellas o trespassará no rey dos Abassijs que habitam a Ethiopia sobre Egipto, de que tractamos. Porque vendo nestas partes os religiosos daquella prouincia, & sabêdo ferem subditos a hum principe Christão, que també traz por estado hũa Cruz na mão em denotação de defensor da fê: parcialhe fer este o Preste Ioam das Indias tã celebrado nestas partes da nossa Europa. Os quaes religiosos quando ouuiam nomear o seu rey por este nome Preste Ioam parcialhe fer nome dado a elle per nós, sem saberem dõde procederia: E ainda quando per algũas pessoas doctas & curiosas eram perguntados da interpetaçam deste nome que dauamos ao seu principe, dauãlhe euasões segundo o juyzo de cada hũ. E daqui pcedeo hũ embaixador deste reyno de Abassia q̃ veio a este Portugal, dizer ao nõsso Lusitano Damia de Gões quando escreueo da religiam & costumes desta gête; que em sua linguagẽ Bebulẽ & encoe queria dizer Precioso Ioanne. E hũ religioso desta naçam dizer a Marco Antonio Sabelico quando compunha a sua Rapsodia, que este vocabulo Giã na sua lingua queria dizer potente, & que chamarinõsle Ioam seria corruçam destoutro. E Pico mirandula per outra tal informaçam em sua escriptura chãmarle Prestam rey dos Indios. O qual engãno que estas pessoas tam doctas receberam, foy por naquelle tẽpo nam termos mais noticia daquelle principe, que quanto sabiamos per os religiosos do seu reyno que viamos nestas partes, muytos dos quaes contam cousas differentes do que os nõsso tẽ visto. Principalmẽte depois que Diogo Lõpez de Sequeira (como logo veremos) daly mandou hũ embaixador a el rey Dauid que entam reynaua naquella Ethiopia: & muyto mais particularmente no tempo que



dom Esteuã da Gamma sendo gouernador da India o anno de quoren-  
ta & hũ entrou naquelle estreito, & foy atę o lugar de Suez, onde o Tur-  
co tinha feito hũa armada, com tençam de a queimar. Na qual tornãda  
leixou a requerimento deste rey, seu jrmão dom Christouã da Gamma  
com quatrocentos homēes pera lhe ajudar a recobrar seu reyno: q̄ de  
todo lhe tinham tomados mouros, auendo ja treze annos que õ tinha  
perdido. Na restituçam do qual os nossos que lá ficãram trilhãrã todo  
seu estãdo, & per informaçam dos que sam vindos (porque gram parte  
dos outros morreram nesta guęrra, & oje andam la) nos compozemos  
a Geographia daquellas regiões: & ouemos noticia das que daqui em  
diante escreuemos, & assi do que escreueo Francisco Alvarez hũ sacer-  
dote que foy com o nosso embaixador. E segundo o q̄ per estas pessoas  
temos alcançado, o rey daquellas partes a que já per direito de posse té  
entre nós adquerido nome de Preste Ioam: e hũ principe Christão Iaco-  
bita, a q̄ os seus pouos chamã em geral rey da terra Abassia, & elle em  
suas cartas se intitula assi. Dauid amado de Deos: colũna da fę, parente  
da stirpe de Iuda, filho de Dauid, filho de Salamam, filho da colũna de  
Siom, filho da semente de Iacob, filho da mão de Maria, filho de Nahú  
per carne, emperador da grande & alta Ethiópia & dos seus grãdes rey-  
nos & prouíncias. Rey de Xoã, de Gaffate, de Fatigar, de Angóte, de Bu-  
ro, de Buze, de Adea, de Vangue, de Gojame onde nace o Nillo, de Da-  
mãra, de Bagamedre, de Ambea, de Vague, de Tigre Mahó, de Sabay,  
donde foy a raynha Sabba, de Barnagax: senhor atę Nobia onde e a fim  
do Egipto. Dos quães regiões & senhorios posto que a mayór parte pel  
fuya pacificamēte, dalguũs assi de mouros como de gentios tem sômē-  
te o titulo: como algũs principes desta nõsta Európa, que se intitulam  
per senhores de reynos & estãdos, de que seraa mais certo senhor aq̄lle  
que õs conquistar da mão dos infięes em cujo poder elles estam. Porque  
muytos a este rey obedecem quando quęrem, & o mais do tempo estã  
aleuantados: donde se causa andar elle sempre no campo com a mão ar-  
mãda, ora contra mouros, ora contra gentios, em meyo dos quães elle  
tem seu estãdo. E sendo tam grande como, & o mais numeroso em po-  
uo de toda Ethiopia, nam té cidãde ou pouoaçã nobre: auendo na mes-  
ma Ethiopia fora de sua jurdiçam, entre pouos muy bárbaros na vida  
politica, pouoações nõbres per edificio: defenzaues per arte, populosas  
per mercadores, & ricas per tracto de comercio que a elles concorrem,  
as quães com rezam se podem chamar cidãdes. Muytas das quães sam  
cercãdas de muro de pedra, tijolo ou taipa: com vallos & cãuas tam pro-  
fundas

fundas & largas, & ágoa que as enche, que se pódem defender do jímpe-  
to de quaesquer ímigos. E vendo os nossos que andáuam na corte daql  
le príncipe Preste Ioam, quantas vezes os mouros & gentios faziam en-  
trada em suas terras, & a mingoa destas defensões lhe matáuam & cap-  
tiuauam muyto pouo com outros danos de guerra, praticando com  
os principaes senhores sobreste caso, & dizendolhe o modo que os re-  
yes desta nóssa Európa tinham na defensam de seu estado, hedificando  
ciudades, villas & castellos cercados de muros: respódiám, que o seu rey  
nam punha a potencia de seu estado, em cercas de pedra, mas no braço  
de seu pouo. E que este com as taes defensões descuidar-seya tanto de sy  
que veria a receber mayór danno, & perderia o exerciçio das armas q̃  
se conserua cõ ocuydado de segurar a vida & defender a fazenda: o qual  
exerciçio se ganháua andando sempre no campo & nam em o repouso  
das casas. Per o qual módo os reyes daquella grande Ethiópia tinhá ga-  
nhado dos infiçes a mayór parte do seu estado: & que se algũa pedra &  
cál gastáuam, gra em fundar sumptuosos & magnificos templos em q̃  
Deos era louuado: porq̃ as casas de sua adoraçam auiam de ser differen-  
tes da habitaçam dos hómees, assi por ser couisa a elle Deos dedicada, co-  
mo por os ministros do culto diuino estárem seguros dos insultos dos  
jnfiçes que tinhá por vezinhos: o qual módo os seus reyes tinham já cõ-  
tinuado per muytas çentenás de annos, & ò receberá da doutrina de Sa-  
lamá rey de Iudea, donde o seu primeiro rey decendia. E parece, posto q̃  
estes Abassijs dessem aos nossos estas rezões de nã fundarem cidades ou  
castellos cercados, q̃ costume muy antiquissimo e entrelles nã ás auer:  
porque vemos que os geografos & Ptolomeu que foy o mais moderno  
em suas tauoas, tres ou quatro cidades mediterraneas situáda em toda  
esta regiã da jlha Meroe pera cima. E ajnda destas nam há memoria, só-  
mente da cidade Axuma, que segundo os Abbasis dizem foy camara  
& quasi metropoli da rainha Sabá: da qual óra nã aparece mais q̃ algũas  
antigualhas de hedificios arroinados & pedras ao módo de pyrames, q̃  
por sua grandeza o tépo nam pòde cõsumir, ao qual lugar elles chamá  
Acaxumo. Però pera demarcaçã dos reynos & comarcas vsam aquelles  
principes na parte onde ha mayór pouoaçã (poucas das quaes chegará  
a dous mil vezinhos) ter hũa casa de pedra & cál, ou de taipa: nã pera de-  
fensam da terra, mas como cá vsam hũa casa publica aq̃ chamamos do  
cõçelho a q̃l elles chamá Betenegux, q̃ quer dizer casa del rey. Na qual  
casa pouisa o gouernador da terra quando hi está, & ali faz suas audien-  
cias ao pouo: & quádo pouisa em outra parte ou nam e na terra, sempre  
está

está aberta, & podem ninguem ousa de entrar nella, cá seria logo punido como trêdor que se quera leuátar com a terra. E a esta causa em as táuoas da nóssa geographia, tomamos estes Bete negux por situaçã de cada hũa das comarcas que aquellas regiões tem. E segundo o que do estãdo deste Emperador da Ethiopia temos sabido, elle jáz entre as correntes dos rios Nilo, Astabora, & Astapus, que Ptelemeu descreue na quarta tauoa de Africa: aos quâes rios os naturâes chamã Tacuij, Abauij. Tagazij. Dos quâes rios elles tem por mayór ò do meyo, & por isso lhe deram o nome que tem, que quer dizer pay das agoas: o qual proce de do lago a que Ptelemeu chama Coloe & elles Barcená, & este lago podemos dizer ser o coraçam de todo o estãdo do Prêste, cá lhe fica no meyo, & em torno vay cercado dos reynos & prouincias q̄ se elle jnti tula como óra dissemos. Os confijs do qual estãdo pella parte do oriête entesta no már roixo, começando quâsi na frótaria das pórtas do estreito que estam em altura da eleuaçam do polo artico doze graos & hũ terço, & acába na parágem da cidade Cuáquem maritima que está em dezanóue grãos & hũ quarto: assy que deste lado oriental podemos dizer que contem pouco mais ou menos çento & vinte & duas legoas. Però entre o mar & as suas terras vay hũa córda de ferrania quâsi sobre as práyas delle que é pouoada de mouros que sam senhores dos portos de már: sem elle ter mais q̄ ò da villa Arquico, ou Arcoco como lhe algũs chamã, onde (segundo a tras escreuemos) Diogo López de sequeira estáua com sua fróta. Da parte occidetal vay entestar em grandes minas de ouro, cujos habitadores sam negros gentios que lhe obedecem & pagam tributo: as quâes ferranias vam correndo quâsi com as correntes do rio Nilo, que elles chamam Toauij, de que elles tem sòmente noticia sem vso das suas agoas, por razam das grandes ferranias de Damud & Sinaxij, (em que tambem há outras minas) se meterem entre elles & elle. E daqui vem chamárem elles ao rio Abauij, pay das agoas, por nam verem às do Nilo: & estas dizem elles que bebé dous generos de gente, de que tem noticia, hũa é hebreia que jaz mais aoponente a qual tem rey muy poderoso, de que elles fabulam grandes cousas, & & chamanlhe per nome comũ Neguz Tederos, que quer dizer rey dos Iudeos. A outra gente fica mais vezinha ao ajuntamento que fazem os rios Nillo & os outros dous, isto da parte do ponéte, a qual he de Amazonas: a que elles geralmente chamã Manguiste das suêtes, que quer dizer regno das mólheres. E parece que ou estas procederam da raynha dos Nobijs, aque elles chamã Gaüa, ou ella dellas: porque esta Gaüa, fica

com

## DECADA TERCEIRA.

como seu estado fronteiro a ellas pella parte do oriente, & metesse entre todos os rios Abauij & Tagazij, quasi na paragem onde se elles adjuntam & em hum corpo se vam meter no rio Nilo, & assi se metem as serranias de Magaza onde tambem ha outras minas douro muy ricas. E lançando hũa linha com o entendimento, da cidade Suaquem maritima q̄ dissemos, ao fim da jlha Meroe, que ao presente se chama Noba, onde o Nilo vay ja todo em hũa vea leuando todos os outros rios encorporados em sy: fica estelado da parte do norte que aparta o estado do Preste dos mouros em comprimento de cento & vinte cinco legoas. E caminhamdo deste fim do Nilo pela parte do occidente que descreuemos, fazendo hũa maneira de arco nam muy curuo que vay feneçer contra o sul, chega ao Reyno Adea que e a mais austral terra que elle tem: nas serras do qual nasce o rio Obij, a que Ptolemeu chama Raptus, que vay fair ao oceano na pouoçam Quilmace junto de Melinde. Na qual distancia de caminho per a linha curua que dissemos, auera dozentas & cincoeta legoas: & toda a vezinhança q̄ per esta parte tem e de gentios, gente preta de cabello reuolto muy belicosa, principalmete os pouos a que elles chamam Gallas, vezinhos a este reyno Adea. E partindo delle (que esta em altura de seys graos da parte do norte) pera oriente, vay entestar co o reyno Adel, que e de mouros: cuja metropoly se chama Arar, & esta em altura de noze graos, na qual distancia pode auer pouco mais ou menos cento & oytenta legoas. Assi que ajuntado as distancias destes quatro lados que cercam o estado deste principe: podemos dizer que contem poucomais ou menos seyçentas setenta & duas legoas. E os tres rios q̄ dissemos que o regam, nam sam soberbos quando saem de suas fontes, que bastem regar a terra do Egipto, mas sam adjudados das agoas doutros muy notauçes: porque em o chamado Tagazij que e mais oriental entram sete, & no segundo Abauchij oyto, & no Taucij quatro, q̄ nasce nas serras de Damut Bizamo & Sinaxij, afora outros q̄ elle ja traz encorporados em sy quando aquy chega. O curso & nome dos quaes se vera em as tauoas de nossa Geographia, & no comentario della, quando tratamos do Egipto, & a razam do seu crecimento no tempo de nosso veram: materia bem descutida entre graues auctores, & poucos entenderam a causa por nam terem noticia dos temporaes daquellas partes. E assi escreuemos particularmente da origem dos Reys deste imperio, com os costumes de sua religia: & por isso neste seguinte capitullo somente queremos dar hũa geral noticia de suas cousas, pera enfiar assi o que nesta parte Abasia fez Diogo Lopez, como o que fizemos outros Gouernadores pelo tempo em diante.

¶ Capit. ij. Como a raynha Sabath se foy ver a Ierusalem com Salamam rey de Iudea, de que ouue hum filho chamado Dauid: do qual se gundo diz em os pouos Abasijis procedem os seus reys, & o mais que elles dizem desta raynha Sabath, & assi da chamada Candace, & dalgũas cousas do estado deste principe, & sua religião & costumes.



Segundo o que estes pouos Abasijis têm per scriptura, de q̄ se gloriam e, que ouuindo a Raynha Sabath daquella Ethiópia, a fama do poder & sapiência de Salamã Rey de Iudça: por se jnformar da verdade, mandou a Ierusalem hum embaixador. E sendo per elle depois de sua vinda certa do que vira & ouuira, desejava em pessoa participar da sapiência d'elle, però que jdólatra fosse: partio pera Ierusalé cõ grande aparato de estado & riquezas, embarcando no már Roxo em hum porto, onde se depois hedeficou hũa cidade do seu nome Sabath, é memoria desta passagem. A qual Ptolemeu sitúa em altura de doze graos & meyo, de que ao presente nam há mais memoria, que dizerem algũs fer na terra, defronte da qual está hũa jlha chamada Sarbo em altura de quinze graos & hum octauo: a qual em algũa maneira retém o nome da cidade, & e mais propinca á situaçam de Ptolemeu que Maçuá, ou Suaquem, onde outros quçrem que fosse. Passando ella este már Roxo a outra parte da terra Arabia, & atrauesando aquelle deserto, ante de chegar a Ierusalem, em hũa lagoa, no cabo da qual estáuã hũas traues atrauesãdas a modo de ponte per que a gente passãua, ella alumiãda de espirito profetico nam quis passar per elles: dizendo, que nam auia de poer os pçes onde o Saluador do mundo auia de padeçer, & depois que se vio com Salamam, pediolhe que ãs mandasse daly tirar. O qual em sua chegãda ã recebeo com honrra, assi por razam de sua pessoa, como polos grandes dões de ouro, cousas aromaticas, & pedras preciosas que leuou pera o templo do Senhor, & seruiço da casa d'elle Salamam: cõ o qual esteue atç fer jnstructa em as cousas da ley, & conçebeo hũ filho d'elle, que pario no caminho, á tornãda pera seu Reyno. E depois q̄ foy em jdãde com grande aparato & requezas õ enuiuou a seu padre, pedindolhe que ante o tabernaculo do sanctuário, lhe aprouessẽ de õ vngir por Rey daquella Etiópia, pera ficar por sucessor della: posto q̄ atç aq̄le tempo seu Reyno andasse na linha femenina, & nam masculina, per costume do gentio da terra. Chegado Meilech (que assi auia elle nome)

a Ierusalé

a Ierusalem, foy recebido de seu padre com muyto amor, & delle alcãcou seu requerimento: & ao tépo que foy vngido por Rey lhe mudou o nome, chamádo lhe Dauid como seu auô. E sendo já doctrinado em todas as coufas da ley de Deos, ordenou Salmam de o enuiar a sua madre com aparato de Rey, & pera isso de cada hum dos doze tribus lhe deu officiaes ao módo de sua casa delle Salamam: & por príncipe dos sacerdotes Azaria filho de Sadoch que tambem era príncipe dos sacerdotes do templo de Ierusalem. O qual Azaria poucos dias ante de sua partida alcançou per intercessam de Dauid q̄ podesse entrar em o Sancto Sanctorum a orar & sacrificar por successo do caminho: na qual entrada elle furtou as táuoas da ley, pœndo outras em seu lugar que pera este caso tinha feytas, sem disto dar conta a Dauid, atç que partido elle & sendo já nos confijs da Ethiópia lho disse. Dauid como quẽ queria jmitar a seu auô em zelo da honrra da ley de Deos, com grande prazer & alegria se foy a tenda de Azaria: & tiradas as táuoas do lugar onde ãs trazia, começou antelas a bailar & câtar lououres & glorias ao Sñor, ao q̄l todos os seus jmitará vendo a causa do seu prazer. Finalméte, chegado Dauid ante sua madre, ella lhe entregou o Reyno: & deste príncipe dizem elles Abasijs que procedẽ todos os seus Reyes per linha masculina tẽ oje, & que acerca delles nam reynou mais molher. E mais q̄ todos os officiaes de q̄ se óra os Reys seruem, sam da linhagẽ daquelles que este seu primeiro Rey Dauid trouxe: & que nã póde tomar outros pera gouerno de sua casa & Reyno se nam destes tribus, no grão & qualidade que cada hum trouxe naquelle príncipio. E tambem se gloriam que per duas Raynhas suas naturaes, celebradas na sagrada scriptura, teueram conhecimento de duas leys que Deos quis dar aos homẽes pa se saluar em diuersos tempos: per a Raynha Sabath, ã q̄ deu per Moyses, & per a Raynha Candace, ã que deu per Christo Iesu seu filho. E porq̄ parece contradicãam dizerem estes poucos Abasijs que os seus Reys daquela Ethiópia procedem desta Raynha Sabath, & q̄ nam ouue depois della mais Raynhas no seu reyno, & dizerem que a Raynha Candace que foy depois desta ao menos mil & oitẽta annos tambẽ sua Raynha: conuem q̄ nam leixemos esta cõfusam aos ouuintes. Este nome Ethiópia, nam sõmente e nome comũ das duas regiões oriental & occidẽtal, a que os Cosmographos o deram: mas ainda de hũa cidade situada junto da jlha Merõe, em hũa prouinçia oriental a ella, que carrega hũ pouco contra o sul, a qual os Abasijs chamam Tigráy, & Strabo Teneses, a qual prouinçia sabemos ser gouernada per molheres, com titulo de

Raynhas.

Rainhas. E parece que se intituláua do nome da cidade Ethiópia como metropoli do reyno, & ná de toda a regiã de Ethiópia sobre Egypto: porq̃ no mesmo tempo auia Príncipes que tinhã o titolo de Reyes da Ethiópia comũ. Da qual regiã Teneses falando Strabo diz. E depois o porto de Sabath, & o lugar da caça dos Elefantes, assi chamãda deste vso, & a regiã jnterior se chama Tenesis, a qual té os desterrãdos q̃ em outro tẽpo fogirá de Psammiticho rey do Egypto: os quães sam chamãdos Sebritas, que quer dizer estrangeiros, & té Raynha, debaixo do se-  
nhorio da qual estã a jlha Meróç, vezinha a estes lugares, & assentãda em o Nillo. E mais a diante falando elle das victórias q̃ Petronio capitã Romano ouue nesta tẽrra diz: Destes pouos çrã os capitães da raynha Candãçe, a qual em nõsso tẽpos jimperou os Ethiópas, çertamẽte mol-  
her barũil, a qual tinha hũ olho perdido. E procedendo ajnda mais em as victórias de Petrõnio, cõta dos embaixadores q̃ lhe esta Candãçe en-  
uiuou: ao requerimento da qual elle nam concedeo, ante lhe tomou hũa cidade per nome Napãta, em q̃ estãua hum filho della Candãçe, que se saluou do jmpeto delle capitã. E segundo a conueniẽcia dos tẽpos: esta deue ser a Raynha Candãçe cujo çra o Eunucho a quẽ o diacono Sam Felipe declarou a profecia de Isayas, & conuerteo á fẽ de Christo. Per o qual Eunucho, & per a pregaçã de sam Matheus, confessam os Abasijs rezeberẽ a fẽ: perõ nam çellebrã muyto a vida deste sancto, por ser au-  
ctor da sua conuersã, nem té a sua lenda conforme a jgreja Romana. Cã segundo ella, este Apostolo esteue naçllas pãrtes per espãço de trin-  
& dous annos, & a sua primeira entrãda foy em hũa cidade chamãda Nabader, & pousou cõ o Eunucho cõuertido per Felipe, & elle ò leuou a el rey Egypto: o qual se conuerteo cõ toda sua casa por este Aposto-  
lo lhe refucitar hũ filho. Ao qual Rey suçedeo Hytarcus q̃ marterizou o Apostolo: & per morte deste tirano os pouos elegerã hum filho del rey Egipto defunto, q̃ viuco per espãço de setenta annos, & leixou por herdeiro do reyno hũ filho q̃ foy baram sanctissimo. Assi q̃ em hũ mes-  
mo tempo vemos nesta pãrte da Ethiópia barões jntitulãdos por reyes della, & molheres do mesmo titulo, q̃ nam çram conjuntas per matri-  
monio a algũ delles. Porque óra Candãçe de q̃ se fala no aucto dos Apo-  
stolos, & ã de Strabo seja toda hũa: sabemos (segũdo cõta Alexãdro de Alexãdro é os seus Diasgineaes) q̃ muytas raynhas destas pãrtes é me-  
mória da primeira pola excelẽcia de sua pessoa, forã chamãdas Cãdaces como Çsares ou empadores Romanos, & Farãos os reyes de Egypto: tendo cada hũa nome prõprio, como tinha a seõora do Eunucho a qual

chamá Iudich segundo dizé os próprios Abafijs. E ainda q̄ nam seja cō nome de Candace, sabemos q̄ quâsy naquelles confijs q̄ dissemos oje reyna hũa molher, & nam de peq̄no estado: a qual os mesmos Abafijs chamão Gaua. Nas terras da qual, principalmente nas que sam da regiam a que chamámos Nobia, & os Abexijs Nobà, algũus dos nōssos que aly foram, viram muytos templos da Christandade que aquella terra teue: os quâes jaziam aruinados das mãos dos mouros, & em algũas paredes jmagées de sanctos pintadas. E a causa desta destruiçam segundo elles diziam: foy serem desemparados da igreja Romana, por razã do grande numero de mouros que õs tinham çercado. E sendo os nōssos na corte do Pręste Ioam, em companhia de hum embaixador que Diogo Lopez de Sequeira desta vez do porto de Arquico lhe mādou (conio logo veremos): esta Gaua raynha daquelles Nobijs, mandou pedir ao mesmo Pręste per seus embaixadores, que lhe mandasse clerigos & frades pera lhe reformar o seu pouo, que cō a entrada dos mouros auia muyto tempo que estãua sem doutrina Euangēlica, por nã poderem auer Bispo Romano como já teueram. Ao que o Pręste respondeo que o nam podia fazer, porq̄ tãbem o seu Abuna, debaixo da doutrina do qual estãua toda a igreja da Ethiópia: elle õ auia do Patriarcha Alexandrino que estãua entre os mouros, & sem recado do que pediam se tornaram estes embaixadores da Gaua. Certo graue coula pera as orelhas de hũ Christam zeloso da fę ouuirem, vendo que o grão do Senhor, semeado nesta & outras pãrtes per os primeiros agricultores de seu Euangelho q̄ forã os Apostolos: se perde per os seus successores nã tirarem a zizania delle, pera que a espiga do numero çentesimo cresça. E os principaes a quem compete o adjutório desta obra, polo poder do segundo gladio que lhe foy dado, leixam este antigo agro da primeira semente, & vam romper terras nõuas apauladas da muyta idolatria q̄ em sy contem, porque lhe respõde ao presente mais cō tēporaes fructos, que cō almas ganhadas ao Señor. E praza a elle q̄ os ministros & jornaleiros desta obra, nã se entregué tanto na tēporalidãde & abominações do çeno dos tães paues, com que no dia do final juyzo, nã apareçã ante o tribunal de Christo, delles feytos mais gentios, do q̄ elles per catholica doutrina daquelle gētio ganhãrá almas, q̄ apresentẽ ao Señor como fiçes sçruos, q̄ deram auisura o talento de sua possibilidadẽ. E tornado às nōssas Raynhas da Ethiópia de q̄ falamos, confirma tãbem nã serẽ ellas señoras vniuersaes da regiã de q̄ se nomeã, sômete da cidade do tal nome: o titulo q̄ Iosepho na liuro da antiguidãde Indaica dá à raynha Sabath, qñ cõta como foy ver Salamã



Cá elle é intitula por Raynha da Ethiópia, & de Egypto, auendo neste tempo Farão sogro do mesmo Salamam, que era rey de todo Egypto: cá se fora verdade ser ella Raynha desta regiam, per aly fizera o caminho a Ierusalém, que era muy perto, & nam atravesara o mar Roxo & o deserto de Arabia. E porq fez este caminho per ella, disse a scriptura, vto a Raynha do austro, dõde algũs quissẽram comẽtar ser Raynha da regiam Sabea, que é nas partes da Arabica Felix, a que ora os mouros Arabeos della chamam Yaman. E pois Iosepho nã sendo ella Raynha de Egypto lhe dá o titulo delle: assi se deve crer que nã de toda a prouincia da Ethiópia era raynha, se nam da cidade assi chamada, & das comarcas a ella vezinhas. E tambem o proprio nome della nam era Sabbath, mas Maqueda, segundo dizem os Abasijs: però dayanlhe aquelle nome Sabbath, q era o proprio de hũa cidade metropoli da qlla regiam que ella imperaua, & por já nam auer tal cidade, os Abasijs chamã aqlla regiam Sabay (como dissemos). A qual cidade Sabbath ante de ella ser Raynha auia muytas centenas de annos que era fundada: cá segundo o sitio, esta era aquella Sabbath que Mozes cercou & tomou per industria da filha do Rey della, quando Farão Rey do Egypto o mandou por capitã a esta guerra, segundo conta Iosepho no luro que alegamos. E passados quatrocentos & seteta annos pouco mais ou menos, Cábisis conquistando desta Ethiópia, mudou o nome a esta cidade Sabbath, chamandolhe Merõe, que era o nome de sua jrmaã, ou segundo querem outros scriptores de sua madre: donde ficou este nome a jlha q faz o Nillo, em a qual ella era hedificada. Parece q estes scriptores quando falauam destas Raynhas, ás vezes tomãuam a parte polo todo, & outras ao contrario: intitulado às ora per hũa maneira, ora per outra. E os mesmos Abasijs que se gloriam dellas, moftram algũas memórias da sua habitaçam: porque ajnda que a Raynha Sabbath se intitulasse da cidade Sabbath, que era na jlha Merõe, dizem elles que a camãra em que ella tinha seus tesouros é hum lugar chamado Acaxuma, onde ora se moftram grandes hedefiços, & algũs pyrames da grandeza da agulha de Roma, a qual naquelle tempo foy tam principal cidade, & durou tãto curso de annos, que Ptolemeu como coufa çellebre chamandolhe Axuma, & a sitúa em altúra de dez grãos da parte do nõrte. E assi dizẽ q a Raynha Candace naço em hũ lugar perto desta cidade Acaxuma, o qual ora é hũa aldeia de ferreiros: & o proprio lugar de Acaxuma era a principal estãcia della, posto q o reyno proprio de q se elle intitulãua era a terra a q elles chamã Buro, muy vezinha a cidade Acaxuma. E tá

bé dizê q' o capado da Raynha Cédace, ná côuerção a fê de Christo sôme-  
 te o reyno chamado Tigray, q' como dissemos, e aquella parte da terra  
 a q' Strabo chama Tenesis: na qual ajnda ôjê ha húa pouoaçã chamada  
 Temey, q' parece q' delle procederia a toda a comarca, & que algũ destes  
 nômes e corrupto do outro, mas ajnda côuerte outras comarcas. E assi  
 dizê que David filho da Raynha Sabath se coroou por Rey naquella ci-  
 dade Aaxuma: donde ficou em vfo q' os Reyes que depois ô succederã  
 até oje se vam coroar aquelle lugar, & nam o fazendo reyna iniustamé-  
 te. E q' assi os Reyes que succederam a este David até o tẽpo que recebe-  
 ram a fê de Christo, como desta sua conuersã se ora, sempre forã acre-  
 sentando seu estado per cõquista de armas. E todollos Reynos & senho-  
 rios q' per este modo tẽ acrescentado a sua coroa: como de cousa própria  
 quando prouem delles a algũas pessoas, ajnda q' procedam da linhagẽ  
 daquelles de que õs ouuerã, e em quanto lhe bé parece, sômente o rey-  
 no Dambeã. Cõ este ajnda q' o Príncipe q' o gouerna seja vassallo delle  
 Prêste Ioam: nam õ pode remouer nem tirar daquelle estado, & her-  
 dade de pay a filho. E a causa e que no tẽpo que David filho da Raynha  
 Sabath, começou conquistar os Reynos da gentildade a elle vezinhos:  
 este se deu a elle por vassallo ante de ser conquistado. E dos outros rey-  
 nos q' estes Príncipes conquistaram dos Reyes gentios daquella Ethio-  
 pia, assi como dos pouos Gorãnes & doutros: quando os nôffos lá an-  
 daram gloriandose elles Abasijis daquellas victórias, lhe mostrãuam as  
 proprias casas onde aquelles Reyes gentios habitãuam. E dizem que o  
 primeiro reyno q' este seu primeiro Rey David conquistou da mão do  
 gentio daquella Ethiofia: foy õ q' elles chamam Tigray. Trouxemos  
 todas estas cousas, porq' se veja que em hum mesmo tẽpo ouue naquella  
 Ethiofia os Reyes, & Raynhas jllustres q' nomeamos: & q' os Abasijis  
 por gloriado seu principio, q' começou neste primeiro David, quere em-  
 cobrir os outros reyes q' tambem ouue naquellas partes. Condiçã muy  
 geral de todas as gentes, q' por darẽ antigos & jllustres principios a sua  
 linhagem, sempre fabulam cousas a q' a antiguidade nã testemunha dá  
 licença: posto q' per outra parte estes Abasijis mostram o contrario na  
 conquista q' dizem tẽr os seus Príncipes cõ os Reyes gentios comarcãos  
 de q' cõquistarã tantos reynos como tem. O q' parece pello discurso do  
 tẽpo, & per as raynhas q' sempre naquellas partes ouue até oje, e q' a Sa-  
 bath daria a seu filho algũa parte da terra da q' elle pesuya pa herãça sua,  
 & tudo o q' fosse cõquistado do gentio daqllas regiões acreçetasse a sua  
 coroa: & o mais q' ella pesuya como raynha cõformadose cõ o costume  
 & ley

& ley da terra, ficáua á outra femea, atç vir ter per este módo a Cádáçe, & desta suçesiua mente a Gaua q̄ óra reyna, da qual particularmente fallamos em a nória Geographia. Mu ytas coufas destas nã está alumiadas antre os Abassijs, por ser gēte q̄ nam se dá a escreuer os annaes dos seus Reyes: como costumára os Gregos & Latinos, q̄ nam sam tão antigos, na ley de Deos, como elles dizē ser. E preualeçe entrelles tanto esta anreguidade da Raynha Sabbath, & ley de Moses, por ser o leite de sua primeira doctina, q̄ ajuda oje está aguados della: porq̄ todos guardá o sabádo & domingo, tem çircuncissam & bautismo de ágoa ao nória módo. Però differē nisto, o macho ç leuádo a igreja a receber este sacramēto aos quorēta dias, & a femea a sessenta, & sempre há de ser ao sabádo ou domingo: porq̄ como guárdá estes dous dias, & nelles çellebrá missa, dam o sacramento ás crianças, dandolhe logo a mádre a máma pera poder leuar aquella pequena particula. E quanto a hū final de fogo q̄ trazē sobre o nariz, q̄ algūus queriá dizer ser bautismo de fogo, tirádo daqlla palaura da Scriptura. Ipse vos baptizabit in Spirito Sancto & igne: nã ç assi, sōmente vsam delle per preçēpto dos primeiros Reyes q̄ forã catholicos. Os quães como viuia em meyo de tanta gentildade, porque o seu pouo fosse conhecido, mandará que se asinasse cō fogo naq̄lle lugar: & ç tam guardádo o tal preçēpto, q̄ achandose algū homē sem elle, sendo acusado fica captiuo do Príncipe. A circunçissam de q̄ també vsam, ç feyta aos octo dias em casa per sacerdote: os homēs no lugar ordenádo, & as molheres cortandolhe hūa particula glandósa, a q̄ os Latinos chamam nympha, o qual vso nã auia açerca dos Hebreos, & dizē elles q̄ õ tem por preçēpto da Raynha Sabbath. Alé destas çerimonias da ley vella, q̄ elles há por sacramentæs: tem outras açerca de nã comer porco, & coufas a q̄ chamã jnmundas, & muytos abusos q̄ elles confessam tomarē, nam sōmente por preçēpto do seu Abuná, (q̄ como dissemos tem a doctina dos Iacobitas) mas ajnda por premática do seu Rey. Porque eçēpto os sacramentos, & ordenar os clērigos nas órdēes pera o sacerdotio que se faz pelo Abuná, em todo o mais o Rey ç sobre todos: cá elle os proue dos benefiçios, & õs remoue quando lhe apraz, & castiga seus delictos como se fossem leigos. Os clērigos nam tem dizemos, cá todolos rendimentos da terra sam del Rey, sōmente tem algūas terras q̄ lhe os Reyes ordená que rendē pera as igrejas: & isto ç segundo a deuaçã dos Príncipes, õs quães neste módo de repartir cō a igreja se tem mostrádo serem zelosos da honrra de Deos. Porque em toda aquella Ethiópia (como dissemos) nam há hum edefiçio ou casa que os Reyes

tenham feyto pera sy, & pera se louuar Deos sam tãtos os mosteiros de frades da ordem de Sancto Antam (porque nam tem outra) & tãtas as igrejas de cõnegos regrantes que elles tem ao modo que temos as seças catredães, & tanta a outra igreja peróchia, & tanta hermidã, que nam tem numero: & a todas os Reyes proué de renda, ornamentos, & nisto fomite se mostra a grandeza & poliçia daquelles príncipes. Aos frades & cõnegos regrantes nas comarcas onde habitam, da terras afinãdas a que elles chamam Gultos, que rendem pera a casa: & assi viue o sacerdote abastadamente, & e estimado naquellas partes, principalmẽte õs que residem nos conuentos & igrejas colegiães, que por nenhũa outra coufa os hómẽes mais trabalham naquellas partes q̃ por ter grãdo de sacerdote, porq̃ cõ isto tem a vida çerta. E da quy vé auer naquellas partes grande numero de frades & clerigos: cá a multidã delles fundãda na cobiça de ter o necessário em aquelle estãdo, faz conseruar se entrelles tanto tẽpo õ que professam da ley. Geralmente todo aquelle pouo e bárbaro nas coufas da sciencia, porque tirando às que pertencẽ as çerimonias do seu sacerdoçio (& ajnda estas barbarizãdas): em todo o mais nam se ácha nelles doctrina algũa nem procurã por isso. Atẽ nas coufas mechanicas nam tem engenho algum, & se la acolhem algum estrangeiro engenhoso nam õ leixam vir: & porem nam peralhe feruir em mais que na estrutura de seus templos, por entrelles nã auer pedreiros, carpinteiros, ou pintor que lhõs faça, & eslẽs q̃ tem sam obra estrangeiros. E todos os ornamentos, paramentos q̃ tem q̃ sam muytos, & mais do que se espẽra em tã bárbara gente, assi pola copia, como por serem de seda & brocadilhos, todo este panno lhe vay da India, do Cairo, & doutras partes: atẽ os pannos das tendas do seu Rey, & ornamentos de sua casa, na qual, & nas igrejas estã todas as alfayas que per partes a gente nõbre de toda aquella Ethiõpia podia ter. E e tam estranha coufa entrelles algum arteficio, do pouco vso que tem da poliçia, q̃ atẽ hum ferreiro que laura o ferro pera suas necessidades, tem por coufa que se faz por arte diabõlica: & por esta causa sam antrelles infames, & se açertam de ver pela menhaã hum ferreiro, & adoeçem naquelle dia, dizem que do olho do ferreiro lhe veõ aquelle mal. E chega esta jno rante opiniam a tanto: que viuem estes ferreiros quãsy apartãdos do conforço da outra gente, & nam os leixam entrar nas igrejas. Finalmẽte e naçã tam bruta, q̃ muytos dos vezinhos sendo negros de cabelo torçido: tem mais poliçia na mechanica das coufas do q̃ elles tem. E nã põde ser mais bruto do engenho, q̃ açertando hũ Armenio q̃ se achou naquellas

naquellas partes de fazer a el Rey hũ moinho dágoa pera lhe moer o trigo & todo outro genço de pama: a farinha do qual elles fazem entre hũas pedras à mão, mais remoendo que moendo, & isto cõ muyto trabalho. Acabã do el rey de ver a obra que fazia, mãdou ã logo desfazer: dizendo que aquillo nam seruia em sua terra, porque elle andãua semp no campo per todo o seu reyno, & nam auia de leuar cõsigo aquelles engenhos que sempre estauã em hum lugar. Como se aquelle artificio nã conuinha a mais que onde elle fosse presente: & nã ao pouo de todo seu reyno, O qual pouo tudo merece, cá abitando tam grossas terras onde há grandes criações pera se aproueitarem das laás, regadios pera linhos & sitios pera todo algodam que quiserem semear: de bruteza & preguiça padecem andarem vestidos geralmente de pelles por cortir, & quem as traz corridas e hũa grande policia. E sam tam curtas estas suas vestes que lhe cõbrem pouca parte do corpo: atẽ o comũ dos clerigos, frades & freyras, e hũa vergonha ver como andã, sem ã elles terem de quanto lhe parece. Sõmente os cõnegos & frades que residem em seus conuentos, estes uestem pano dalgodam & trãzem as roupas compridas como conuẽ a seu habito: & assi a gẽte nõbre vfa deste panno, o qual lhe vay da India & dalgũas partes vezinhas. Porque como dissemos sam tães, que nẽ pera vestir, tomar hũ peixe, hũa aue, hũa fera, per modo de artificio, nam tem pera isso engenho: sõmente pera furtar sam assi engenhosos q̃ lhe nam chegam os ciganos vagabundos: & isto na corte del rey, que nas outras partes nam há esta soltura sem puniçam. E parece que de andar o seu principe sempre no campo pastando as heyras, ao modo dos alarues segundo os temporães do anno, õra em hũa regiã, õra em outra, na qual inquietaçam & concurso de muyras & varias nações assi de que andam naquelle arrayal, como das que conquistam: os poseram em necessidade de dous vsos, os quães lhes fez a natureza, pera roubar & pelejar, a que naturalmente sam incrinados. Dõde vem q̃ estes Abbasijs geralmente como sam fora da miseria de sua patria, tem animo oufado, principalmente naquellas partes orientães: & alguũs delles sam excellentes capitães, como os nõslos tem experimentãdo. O estãdo do Preste, perõ q̃ ao presente que nõs compõmos esta histõria seja bem pequeno, & mudãdo com a entrãda que os Mouros fizerã em todo seu reyno, fazendo se senhores delle, quãsi per descursõ de treze annos, sendo elle recolhido em pãrtes remõtas de ferranias, por saluar a vida, te que os nõslos á custa de seu prõprio sangue õ restituiram, como se dirã em seu tempo: neste em que o governador Diogo Lõpez de Sequeira enuiuou a elle

Dom Rodrigo de Lîma por embaixador da parte del Rey d'ó Manuel (comologo verêmos) era muy poderoso em terras & pouo. Em terras porque tinha ãs que a tras nomeamos, & pouo porque com sua potencia nam s'omente era senhor obedecido de toda a Christandáde daq'lla Ethiópia: mas ainda muytos pouos da gentildáde & dos mouros, em q' entráua grandes senhores. E em nenh'ua cousa se mostráua mais a potencia d'elle que no assentar do seu arrayal, porque como dissemos por antigo costume estes principes andá sempre no campo pastando as heruas, ora a h'ua parte, ora a outra, ao modo dos Parthos, Parseos & Arabios que seguem este costume. E verdadeiraméte era cousa marauilhosa de ver: cá em h'ua populosa cidade de pedra & cal, acharseam hedeficiós, templos, praças, ruas, mantimentos, mercadorias, & policia de b'ó regimento: & neste arráyal acháua-se h'ua cidade de pano, de grande numero de tendas de algodam, h'uas de h'ua cor, outra doutra, & dellas de seda entretalhadas, assi armadas & arruadas, & os officios póstos é bairros, & as jgrejas em freguesias, que por muytas vezes q' se o Preste mudasse, já cada h'ũ sabia onde se auia d'assentar, se ao leuante, se ao ponéte, & a que mão & em quanta distancia. De maneira que nenh'ũ homê tinha necessidade de perguntar onde poufa foá: porque pola ordenaça do lugar em que cada h'ũ se auia de apousentar, já sabia que os officiaes del rey em tal páрте, & õs da justiça em tal, & os mechanicos de tal officio é tal, & a tantas tendas. E seg'undo o grande numero da g'ente que este principe trazia, se nam ouuêra esta ordem, pola pouca dem'ora que elle as vezes fazia em lugares: primeiro que se h'ũ homê achára se partira daly. Porq' arráyal que estando a praça principal situáda no meyo d'elle, era daly ás tendas del rey h'ua l'egoa, & se era em campo ch'ão l'egoa & meytudo per h'ua rua tam direita & l'arga, que das pórtas dos paços del rey se via o concurso della, por elles sempre serem assentádos no lugar mais alto daquelle sitio: bem se deue crer q' nam tomaria este arráyal pouco espaço de terra, & que a gente d'elle nam era de pequeno numero, pois tinha treze freguesias, h'ua das qu'ães era dos cozinheiros del rey. E quádo se mudáua álem do grande numero de homêes que seruiam de leuar cárgos á cabeça: de mulas de carga, dizem q' pass'auam de cem mil, a fóramuytos camellos que leuáua as tédas. Das qu'ães mullas elles se feruem nã s'omente neste seruiço de cárga, mas ainda pera caminharé nelas, & os cauállos leuam a destre: porque como entrelles nam se v'fa ferírem as bestas & sam mais mim'osos que as mulas, pelejam nelles, & caminham nas mullas. A maneira do seruiço del rey & tractamêto de sua

sua pessão naquelle tempo que florecia em potencia de tolas cousas, era mais de hómẽ diuino, que humano: però agóra que a guerra dos mouros trouxe à terra necessidãde de hómẽs, já se cõmunica & já õ conuersam, & já se deixa ver como homẽ, & nam com aquellas cerimonias de que ante vsãua, como se elle fora algũa diuindãde. Porque atẽ os senhores de seu estãdo no mōdo de õ ver & falar nam parecia vassallos, mas es crauos: em tanto que mandandoelle recãdo ao mais poderoso delles, p o mais baixo hómẽ de sua cãsa, ainda que fosse ao Tigre Mahon, ou ao Barnagax, que na dignidade representam reyes, tanto que em sua cãsa lhe era dicto que lhe vinha hum recãdo do Preste, logo em continente se faya de sua cãsa, & no campo & a pẽ, nũ da cinta pera cima, auia de receber o seu recãdo. Ouuido o qual recãdo, se era em cõtentamẽto do Preste, vistia-se das mais nóbres vistiduras que tinha, & tornãua a caualgar, & yase pera casa: & se era em seu descontentamento a pẽ, nũ como estãua se tornãua. E a primeira palaura que estes messageiros diziam da parte del rey era, El rey vos enuia saudar: à qual palaura todos por cortesia & acatamẽto yam com a mão ao chão. Outros muytos costumes tem a gente Abbasij, & ho seu principe, que sam muy diuersos dos nosos: os quães como já dissemos, leixamos pera o comentario da nõssa geographia, porque este lugar nam require mais,

*¶ Capit .iiij. Como Diogo López de Sequeira se vio com o Barnagax hum principal capitãdo Preste, cõ o qual asentou paz, & entre gue o embaiador Matheus, & dom Rodrigo de Limma que elle em sua companhia mandou ao Preste, se partio pera jr inuernar a Ormuz: & o mais que fez neste caminho.*



Gouernador Diogo López de sequeira, ante que estes pãdres do mosteiro de Visam, que elle com tanta solẽnidãde como dissemos mandou receber, tinha secreta mente enuiado aelle hũ Fernam Diaz, hómẽ que sabia muy bem a lingoa Arabia, que geralmente se fala per aquellas terras: pera que notadas as cousas do mosteiro & religiosos delle õ podesse bem infformar, & de tudo estar auifado quando os religiosos que Matheus mandãra chamar viessem, saber se respondia o seu dicto com a vista delle Fernã Diaz. E porque elle tardãua, & os frãdes erã vindos, os quães contaũ muytas cousas da sua religiã, numero, grandeza das casãs q̃ tinham, & assi dos muytos religiosos que nellas auia,

& que o mosteiro de Visam que é da vocaçam da ordem de Iesu, era hũ dos principaes que elles tinham: o ouuidor Pero Gomez Teixeira zeloso das cousas de nossa fẽ, desejando ver per si o que estes frades deziã, pe diollicença ao capitam mór que em companhia delles ò deixasse jr ver aquelle mosteiro. Diogo López quando vio que hũa tal pessoa como era Pero Gómez se offerencia aeste caminho, per ò qual podia ser melhor informado das cousas que desejãua que per outra pessoa algũa: agrade-cialhe muyto esta jda, dizendo que lhe auia grande enueja a ella. Finalmente Pero Gomez se foy em companhia dos frades atẽ a villa de Arquico, & daly o capitam do lugar mandou hum seu jrmão com elle: & sendo no caminho começãram achar magótes de gẽte do Barnagax q se vinha ver com Diogo López. E quando chegãuam a estes magótes, o jrmão do capitam de Arquico por obediencia & reuerenciar a pessoa do Barnagax cuja aquella gente era, se decia a pẽ, & lhe falãua: & tornãdo a caualgar quando vinha outra fazia outro tanto, nas quães cerimonia-s segundo seu vfo se foram detendo hũ bom espãço, atẽ que vieram encontrar cõ a pessoa delle Barnagax. O qual trazia ante sy quãtro mulas a dẽstro muy fermófas, & quãtro cauallos grandes como os de Andaluzia em Espanha: & toda a gente que acompanhaua o Barnagax vinha de nullas. O jrmão do capitã de Arquico, visto a pessoa delle, per espãço de hũ tiro de bẽsta se apeou, & fez apeãr a Pero Gomez, & ãbos a pẽ foram contra o Barnagax a lhe falar: o qual por honrrar Pero Gomez teue a rẽdea da mulla em que vinha, & chegados elles lhe beijãrã a roupa no lugar do geolho dereito, segundo seu costume de reuerẽciar as pessoas tam notãuẽs. O qual Barnagax depois que soube de Pero Gomez quem era, & a romaria que ya fazer, & como o capitam estaua esperando por elle: respondeo com palãuras de hómẽ prudẽte, que o mesmo desejo de se ver com o capitam mór ò mouera àquelle caminho q fazia, & que a romaria que elle Pero Gomez ya fazer era tam perto que bem poderia tornar ante que elle Barnagax se visse com o capitam, que lhe pedia por amor delle que assi o fizesse, porq folgaria de falar primeiro com elle, & assi se fez. Porque Pero Gomez vista a cãsa, & tomada jn formaçam do que desejãua saber dos padres do mosteiro, dos quães foy muy bẽ recebido: se tornou pera arquico. Dos quães religiosos ouue hũ liuro escripto em lingoa Caldeã, em que elles tem toda a lenda da jgreja: de euangelhos, epistolas, psalmos de Dauid que rezam, & outras cou-sas que respondem à jgreja Romana, & algũas segundo seu vfo. Chegado o Barnagax ao lugar Arquico, per meyo de Pero Gomez ouue al-gũs



gũs recados entrelle & o capitam mór Diogo López, sobre o lugar onde se ambos auiam de ver: porque hum requeria que fosse no proprio lugar Arquico, que do pouso onde as náos estauam (que era hum pouco abaixo) a elle aueria duas legoas, & outro queria dètro em as náos. Nas quaes duuidas se meteo conselho dos mouros, a quem nõssa amizade com o Preste era muy odiõsa, por ser em sua destruiçam: os quaes meteram tanta desconfiança no animo do Barnagax, que nam auia remedio pera querer que as vistas fossem doutra maneira, atẽ que entreuenisto jr Antonio de Saldanha a elle. E entre muytas praticas que ambos teueram sobreste negõcio, depois de elle regeitar arrefeês de parte a parte, escusandose disso, cõ dizer que onde auia Christandade auia de auer toda a verdade: em hum saçerdote querendo descobrir hũa Cruz que leuãua de prata que Antonio de Saldanha pera a prouocar lhe queria entregar como penhor de seguridãde de sua pessoa naquelle aucto das vistas: leuantouse muyto rijo donde estaua jndo a mão ao saçerdote q̃ nam descobrisse a Cruz. Dizendo, q̃ pera cousas de tam pouca importancia como gram às que se entre elles tractauã, pera que era entreuir o final de que dependia toda nõssa fe: & sem mais altercar nas duuidas q̃ tinha, disse que era contente de chegar á praya que estaua defronte de Arquico. E pois diziam que as náos por razam dos baixos, nam se podiam mouer do lugar onde estauam pera vir aly, que viesse o governador em nauios de remo, & que ambos se veriam na praya. Tanto poder tem a vista daquelle final entre aquella Bárbara & rustica gente, criada na codea da nõssa ley: que mais õs segura a vista delle pera nam temerem perder a vida, que a nõs criados na policia da jgreja Romana, & verdadeiro entendimento da ley Euangellica, os juramentos solemnizados com tanto sacramento de palãuras na segurança dos bees a que chamamos fazenda. Donde parece, que mais tem aproueitãdo a estes, nesta parte, a ignorancia da luz da ley: q̃ a nõs a claridade della. Finalmente este Barnagax como homem seguro dos temores q̃ lhe os mouros punham, & sem pontos de honrra (matèria que faz toda discordia), elle se veo ver com Diogo López á praya. Acompanhado com atẽ dozentos homèes de cavallo, & dous mil de peẽ, os quaes entregou ao capitam de Arquico como guarda do campo: & saindose do corpo desta gente, veo com atẽ seys pessoas ao lugar onde estauam ordenãdos assentos em que se auiam de assentar. O vestido de sua pessoa era ao mudo alarue: hũa camisa branca de lenço vestida sobre outras roupas, & em cima hum bedem preto, & na cabeça hũa touca branca de lenço. E se-

gundo se depois soube, elle & os seus vinhã em habito honesto & triste por auer poucos dias que em hũa entrãda que elle fizera nas terras dos mouros contra as partes do Egypto perdêra hum filho, & quatroçêtos de cauallo: per o qual caso o Preste estãua descontente delle, dandolhe a culpa disso. Diogo López veo a módo contrario, cõ atê feys çêtos homens vestidos de festa, & quando vio a ordenança em que o Barnagax leixãua a gente que trouxera consigo, pos a sua ao longo da práya em ordem de boa mostra: & saido cõ outros feys homens, foy se onde estãuam seus assentos, cadeiras pera elle Diogo López & embaixador, & hũ cáttelle cuberto de seda pera o Barnagax, por este ser o módo da mayór honrra que elles pôdem ter em seu allento. Chegãdos a hum tempo a este lugar, asentaranse todos tres, & depois de feytas suas cortisias segundo o vso de cada hum, & dãrem graças a Deos polos adijuntar naquelle aucto de congregaçam Christãã em amor & paz: começou Diogo López dar conta das cousas que çram passãdas, assi nas deligências que os Reyes de Portugal tinham feyto, por ter conhecimento & comunicaçam com aquelle Emperador da Abasia tã nomeãdo per toda a Christãdãde, como as duuidas que os capitães da India teueram quando viram lá o embaixador Matheus, pareçendo a todos ser algũa industria dos mouros pera fim de seus negócios. Porem depois de elle ser em Portugal, el Rey dom Manuel que entam reynãua, õ recebeo como se deuia receber o embaixador de tal Príncipe: & que per algũs inconuenientes & occupações que ouue no reyno, nã foy logo despachãdo. Depois vindo á India el Rey dom Manuel seu senhor mandãra a Lopo Soárez o Governador passado que fora ante delle, q̄ entrasse no estreito poderõsamente, & entregasse a elle Matheus naquelle porto de Arquico aos capitães delle: & assi por faleçer o mesmo embaixador que el Rey com elle mandãua, & por tempos contrarios, nam pode auer effecto aquella vista, & aucto de jrmãdãde em que elle Diogo López, & elle Barnagax estãuã. Porq̄ as cousas per nõsso Señor ordenãdas pera tamanho fructo como aquelle seria: conuinha terem estes Príncipios de trabalho, pera mayór consolaçam, & merito daquelles que per elle mesmo Deos õs sofriam. E pois Deos fizera a elle Diogo López tam particular merçe, que õ chegara aquella óra em q̄ estãua, duas cousas lhe conuinha fazer pera comprir com a instruçam que lhe el Rey dom Manuel seu senhor mandãua: a primeira leuar hũa autentica çertidãdã delle Matheus como ficãua naquille porto. entregue a elle Barnagax, pessoa das mais principães daquelle Reyno, & assi hum embaixador seu que mandãua que fosse

fosse ao Preste em cõpanhia delle Matheus, em lugar do outro que fale-  
 ceo. E a segunda era fazer hũa fortaleza na jlha Camaram, ou naquella  
 Maçua, qual parecesse mais proveitosa pera guerrear os mouros daquelle  
 estreito do mar Roxo, conformando se nisto com a vontade do Preste  
 & tambẽ tomar emenda del Rey da jlha Dalaca, pola morte de hum ca-  
 pitam Portugues que aly foy ter na entrada de Lopo Soarez, segundo  
 elle Matheus sabia, como pessoa q̃ este negocio pronosticou, por saber  
 ser aquelle mouro homẽ atraçoado. E que quanto a elle Matheus ser  
 entregue, disse estaua ja satisfeito, & o embaixador que com elle auia  
 de ir, era aquelle fidalgo, amostrando a dom Rodrigo de Limma, filho  
 de Duarte da Cunha de Santarem: o qual era hum dos seys que leuaua  
 consigo ja ordenado pera este aucto, que por nam estare ajnda prestes  
 algũas pessoas que com elle auiam de ir, & assi coufas pera a pessoa do  
 Preste, por isso lhõ nam entregaua logo. Que elle auia de ir em compa-  
 nhia delle Matheus atẽ o mosteiro de Visam, onde segundo elle dizia  
 por sua deuaçam auia de estar algũus dias: que aly pedia a elle Barna-  
 gax que mandasse algũa pessoa q̃ õ encaminhasse atẽ a corte do Preste,  
 quando elle Matheus teuesse algum impedimento de nam poder ir ta-  
 cedo. Que quanto ao fazer da fortaleza, por aquelle anno lhe parecia q̃  
 nam podia ser: assi porque a elle capitam mór lhe conuinha ir inuerna-  
 fora do estreito, por ter perdidas a mayor parte das moniçoẽs q̃ trazia  
 em hũa naõ que perdera, como por auer ajnda de vir recado do parecer  
 do Preste sobre este caso, & que conformandose com o breue tẽpo que ti-  
 nha de caminho, daria hũa vista a Dalaca. O Barnagax em quanto Di-  
 ogo Lõpez disse estas coufas esteue muy atento, & a todas respõdeo co-  
 mo homem prudente: & per darradeiro em cõfirmaçã da paz & ami-  
 zãde que aly assentaram, veo hum sacerdote & apresentou hũa Cruz  
 de prata dourada em que ambos ã auiam de jurar. A qual Cruz tomã-  
 do o Barnagax na mão pello pẽ, & posto em geolhos disse: Aquella paz  
 & amor que Christo Iesu nõsso Redemptor mandou a seus discipolos  
 que ouesse entrelles, esta seja entre nõs outros, que professamos sua fe:  
 a qual quanto em mym for por parte del Rey Dauid meu senhor com-  
 prirey, & assi o juro neste final de nõsã saluaçã. Diogo Lõpez per seu  
 modo feyto outro tal juramento tornaranse assentar: & depois que hũ  
 pedaço esteueram praticando nas coufas da guerra que aquelles dous  
 Príncipes (cujas pessoas elles aly representauam) tinham cõ os mouros  
 & pagões, espediranse hum do outro, por o tẽpo nam ser pera mais, por  
 causa da grande calma que fazia. Na qual vista Diogo Lõpez mandou  
 dar

dar algũas peças de armas ao Barnagax, & hum corpo inteiro dellas, com que estãua armado hum homem, q̃ elle pediu por ser a elle coufanõua àquelle corpo darmas brancas. Em retorno das quaes peças elle mandou logo a Diogo López hum cavallo, & hũa mula, & cincoeta vacas, que se repartiram pelas náos: & ao seguinte dia õ tornou Diogo López visitar com mais algũas peças, & assi ao capitã de Arquico. Finalmente naquelles dous ou tres dias que o Barnagax esteve em Arquico depois destas vistas, sempre de hũa parte & da outra ouuõ visitações, atẽ que elle se mandou espedir de Diogo López: dizendo, que lhe conuinha partirse, & que ao capitã de Arquico ficãua redãdo pera dar auimento ao embaixador que auia de mandar. No despacho do qual Diogo López entendeu logo: & ordenou jtem em sua companhia ate treze pessoas, de que as principaes eram, Jorge Dabreu Deluas segunda pessoa depois de dom Rodrigo, Ioam escolar escriuã da embaixada, Lopo da Gama, Ioam Gonçaluez feitor & lingua, Manuel de Mariz tãgedor de orgãos, por razã de hũus que yã de presente ao Preste entre outras cousas da igreja que lhe mandãua, & Francisco Alvarez sacerdotẽ. O qual desta viãgem em que foy, & assi do que lá soube & alcançou segundo a possibilidãde de seu engenho, compos hum liuro, mais puro que doctamente, que õra anda conuertido em lingua Italiana. Apercebido dom Rodrigo do necessario a sua viãgem, com hum honrado presente que leuou, assi de armas, como de ornamentos de casa, & principalmẽte das cousas necessarias ao culto diuino segundo o vso Romano: foy elle & sua companhia & o embaixador entregues ao capitã de Arquico segundo a õrdem que o Barnagax pera isso leixou, & por testemunho do aucto desta entrega que se em Arquico fez, no proprio lugar della se aruorou hũa grande Cruz de pão. E parece que nõsso Senhor tinha lemitãda a vida de Matheus no mosteiro de Visã, onde elle desejava chegar: porque chegãdos a elle faleceo, & dom Rodrigo seguiu seu caminho à cõrte do Preste onde chegou, & do que lá fez adiante faremos relaçam, porque aquy conuem cõtinar com Diogo López. O qual em quanto esteve naquella ilha Maçua sempre ya ouuir missã a mesquita da pouoaçã, a qual mandou poer nome Sancta Maria da Conceiçam: & a primeira missã que nella disse foy das Chagas, por ser em festa feira depois das octãuas da Pãscõa. Em que ouue muitas lagrimas de deuaçã dos nõssos: vendo o lugar onde nõsso Senhor õs tinha leuãdo, & quantã merçe delle reuebiam, pois em lugares onde elle era blãfemãdo per mouros & gentios, elles eram ministros daqllas oblações

oblações & sacrificios a elle azeptos, por serem memória do sangue de Christo Iésu. Por a qual óbra, sempre a naçam Portugues seria leuada & trazida na boca das gétes de geraçam em geraçã te o fim do mûdo: & no outro teriam premio de catholicos nesta vinha melitante do Senhor. Diogo López acabádas estas cousas cõ grande prazer de todos, & feyta sua aguada nas çisternas que auia na jlha: partio se via da outra chamáda Dálaca onde chegou, a qual seera de trinta legoas, quásy todo este comprimento lançádo ao longo da tẽrra firme de Africa chamáda Abasia. A tẽrra da qual jlha e baixa, chea de muytas jlhetas & baixos, & se nam e tam doentia como o sitio della móstra, e porque os ventos que aly cursam quásy todos lhe vem por cima dágoa: na qual há sãmẽte hũa cidade nóbre, chamáda como a mesma jlha, afóra outras pçuoações pequenas a maneira de aldeas. As quães por serem maritimas onde os nóilos podiam jr, todas estauam despejadas, temedo esta visitaçã que lhe auia de ser feyta: & por isso nam ouuẽram dellas mais despojo q̃ algum gádo que a gente comũ matou, entre o qual eram Camellos, a carne dos quães auiam por bom refresco. Diogo López porque aly ná auia mais q̃ fazer, por final do que fizera aos inoradores se õs achára: mandou derribar algũas cáfas notauẽes de pedra & cal, & poer fogo a cidade. Partido daly foy auer vista da outra costa da Arabia: porque como aquella da Abasia era chea de muytas jlhas & baixos, & ajnda per nós nam nauegáda, nam quis sair do estreito per aquelle canal. E tambẽ pera de lá mádar a jlha Camaram hum nauio: saber se forã la tẽr dous galéões que se apartaram delle, capitães Christouam de Sá, & Francisco de Mello, & nam achando nóua dellas q̃ õ seguisse. Saido do estreito, foy tẽr onde perdeo a sua náõ Sancto Antonio: de que ajnda mandou recolher tres anchoras que se poderam auer, & daquy partio pera Adem, onde foy visitádo com muyto refresco. E por muyta pressã que se deu em sair dentre estas duas tẽrras que fazem o estreito, temendo poder sobreuir o tempo que tanto danno fez a Lopo Soárez, já quando comẽçou descobrir a garganta que faz o cábo de Guardafú & a tẽrra Ara bea: achou tamanhas çerrações & tempo do jnuerno, que nam se pode espedir daquella paragem sem perder todos os barçes das náõs que leuãua per popa, por õs comerem os mares grossos. E assi hũa galã real capitam Ieronimo de Sousa, que se alagou junto da tẽrra Ara bea, alem do cábo Fartaque, onde morreo muyta gẽte nóbre: entre os quães foy Manuel de Sousa Galuã, filho de Duarte Galuã, com que aquelle estreito ficou por sepultúra de dous filhos & hum pay, & assi morreo Pero

da Silua dalcunha o Cáfre: & milagrosaméte no batel da galç escapou o capitam Ieronimo de Soufa com onze homées, de que os principaes eram, Anrique homem, Pero Borges. E auendo dous dias q̄ andauam na lingua das ondas a Deos misericordia, chegáram a tçrra: onde passaram outra tanta fortuna. Porque como toda aquella costa ç de mouros Arabeos, per espaço de çem lçgoas que fizçram caminho, sempre ao lógo da práya, alem da fome, sede, & outros trabálhos de tam comprida jornáda: receberam delles tal companhia de pancádas vituperios leixandoõsem coiro, que quando chegáram a Lalam que esta na frontaria do cábo Roçalgáte: nam leuauá já fegura de homés, tam cortidos õs tinha o sol, & tá desfigurádos õs fizçra a fome, sede, & trabálhos q̄ passáram. E porque o Xequé desta cidade era vezinho de Caláyate per espaço de quinze lçgoas, & muy familiar del rey de Ormuz: por lhe parecer que nisto õ comprazia, õs teue aly algúus dias pera recobrarem suas forças, & depois vestidos & acompanhádos de gente õs mandou a Caláyate, & daly viçram os nõslos como veremos. Diogo López de Sequeira corredo també sua tormenta veo com a armáda tçr a villa Caláyate: onde achou Iórgé Dalboquerque (que como atras fica) o veo aqui esperar, & allí ao doutor Pero Nunez, a quem deu posse do offiçio de veador da fazenda que leuáua per el rey. E ante q̄ se daquy partisse sendo já no fim de Junho do anno de quinhentos & vinte, chegou hũa náo que deste reyno partio a quelle anno, capitam & piloto Pedreannes, Françes dalcunha: ao qual por ser hómém deligente, & que sabia bem as coufas do mar, el rey dom Manuel mandáua com cártas a Diogo López sobre algúas coufas de seu seruiço. Et também com a nõua do que tinha sabido da armada q̄ o Soldam fazia, & lhe tinha enuiádo dizer per Pero Váz de Vera: temendo que per algú acontecimento nam passasse á India có este recado. E esta foy a causa porq̄ Pedre Annes foy demandar aquella parágem: por em Moçambique achár recádo como Diogo Lopez mandara aly chamar Iórgé Dalboquerque. E entre outras coufas que el rey mandáua a Diogo López que fizesse aquelle anno, era q̄ na mesma nao com Pedreanes enuiasse algú pessoa de que elle confiasse esta jda a descobrir as jlhas do ouro, a trauçs da jlha Samátra, de que ja a tras escreuemos, por lhe muytas pessoas que andará naquellas partes da India daré grande esperança de se poderem descobrir. A qual jda Diogo López lo go aly deu a Christouam de Mendoça filho de Pero de Mendoça alcayde mór de Mouram: da viagem do qual a diante faremos mençã. E pera que el Rey soubesse o que elle Diogo López fizçra naquella entrada

do estreito que lhe mandara fazer: enuiuou com esta recado a Pero Váz de Vera, costumado leuar as nóuas deste estreito. O qual chegou a este reyno, onde a sua vinda foy muy celebrada: nam sómente com festas temporaes, mas ainda espirituaes de solemnes procissões: dando louvores a Deos polo descobrimento daquelle Imperador da Abbassia, chamado Preste Ioam, tam desejado neste Reyno. E porque estas nóuas fossẽm mais celebradas em as cidades & villas do Reyno, el Rey lhe escreueo, notificandolhe o que Diogo López fizera, tudo muyto particularmente, por dar noticia a todos do estado daquelle principe Christão ate entam mal sabida: da qual obra elle tinha tanto contentamento, como de se descobrir per elle a India, por estas duas cousas nestas partes da Christandade serem muyto incógnitas, & a noticia dellas escura, & em muytas cousas falsa. Diogo López, despachado Pero Váz, porque aquelle porto de Calayate nam era tam bom como o de Mascate, pera as naós grandes jnuernarem passouse a elle: & aly leixou Iórge Dalboquerque por capitam de todas: & elle foy jnuernar aquelle anno a Ormuz, leuando consigo todas as vellas de remo: Ao qual leixaremos, atẽ dar conta do que se passou na India em quanto elle fez esta viagem do estreito, & inuernou em Ormuz.

**¶** *Capitollo .iiij. Em que se escreuem algũas cousas dos estados del rey de Narsinga & Hidalcan, & hũa guerra que entre si teugram em quanto Diogo López foy ao estreito: & o que della resultou em proueito nosso.*



O principio do liuro quinto da segũa decada, tractando das cousas de Goa, & como os mouros se fizeram senhores da terra chamada Decán, & parte da Canará, demos hũa geral noticia dos principes que nellas auia, & as contendas que entre sy tinham. E como esta guerra sempre foy entre estes dous estados, hum dos Mouros, & outro dos Gentios, & os mais poderófos no tempo em que nós entramos na India. Nessas duas prouincias Decán & Canará, eram o Hidalcan mouro, & el Rey de Narsinga ou Bisnagá genio, & deste nam temos dado tanta noticia como do outro: pollo que

**N** conué

conuem determonos hum pouco nisso, pera se mais cláramente ver a causa que Ruy de Melo capitam de Goa teue, pera tomar as terras firmes sojeytas ao Hidalcan, em quanto Diogo López de Sequeira andou nas pártes que escreuemos. E tambem porque se sayba a potencia deste principe com que tinhamos vezinhança, & tantos negócios, como se verá per o discurso desta história: posto que entrelle & nós nam ouue rompimento de guerra, ante procurou sempre nósfa amizade, & de nós recebeu ajudas com que alcançou victorias de seus jmgos, como se lógo verá. E posto que dando nós noticia de como se ferue & dos apparátos de sua casa, dauamos huia mostra em que se podia julgar sua riqueza & poder: por serem cousas de principes deliciófos & soberbos, que querem com ouro, prata, & muyta policia fazer suas casas templos de adoraçam: & no seruiço de suas pessoas huia maneira de jdolátria, com que querem ser seruidos dos seus pouos: leixarémós todas estas soperstições, que procedem do sobejotter & repouso da vida, por tractar da maneira com que este principe gentio se apercebeo pera jr tomar huia cidáde que era do Hidalcam. Porque em nenhúa cousa com razam, se póde melhór notar a potencia & ser de hum principe, que nos apparátos & órdem das cousas do exercicio militar. Porem porque este seu apparáto nam pareça aos que tem pouca noticia dos principes daquelle oriente, mayór nesta escriptura do que seria em verdáde: diremos o módo que tem de fazer tanta gente de guerra. Segundo o que temos sabido dos officiaes da fazenda daquelle principe, quási regularmente em cada hu anno tem de renda doze contos de pardaos deuro, cada hum dos quaes pardaos val da nósfa moeda trezentos & sessenta réaes: & delles sómente entesoura em cada hum anno tres contos, ou deus & meyo. Todo o mais despense no gouerno de seu reyno, & seruiço de sua casa: & principalmente em ter feyta gente contra dous géneros de vezinhos, com que a mayór pártre do tempo tem guerra, hum é el rey de Orixa, ou Oria, gentio, & os outros sam os capitães do reyno Decan mouros. E esta gente de guerra se faz per dozentos capitães que elle tem, aos quaes dá terras no regno com obrigaçam que tenham ordinariamente feyta certo numero de gente de cauállo: & tanta de pe, & tantos elefantes, pera quando quer que forem chamádos acodirem logo. E pera estárem melhor apercebidos, certas vezes cada anno ham de fazer alardo, & se lhe acham menos gente de sua



de sua obrigacam, ou mal armada, mandalhe el rey tirar a capitania: & aos que andam concertados com o numero & armas da sua gente, vaylhe el rey acrescentando as contias. E o rendimento das terras que el rey da a estes capitães, se reparte em terços: el rey leua há, & os dous sam pera os soldados de sua capitania, & manutena de sua pessoa. E há capitania destas que rende hum conto & cem mil pardaos, outra oyto centos: & daqui pera baixo até cinquenta mil. E quem tem tal rendimento de seu reyno, & assi reprte com seus capitães, & tem tal ordem na maneira de seu gourno, leuemente põem em campo hum tam gr de exercito como este principe leuou pera jr tomar a cidade Rachól, & o fundamento disso procedeo desta causa. Auendo o Hidalcan o principal senhor do reyno Decn, & el rey Crisnarão de Bisnagá paz assentada pera muytos annos, das gurras que entre estes dous estdos ouue, & deseando elle Crisnarão cumprir o que seu pay Marfany mandra em seu testamento, que ra tomr a cidade Rachól, que o Hidalcan nas guerras passadas tinha tomdo: por n lhe mour gurra sem causa, vsou de hum artificio com que a podesse quebrr, & foy este. Nas capitulaes das pzes que entrelles ram assentdas, se continha, que quando de reyno a reyno fogisse algum hm, que fizesse roubo ou furto: ra cda hum delles obrigdo de  entregar ao outro, & nam  entregando, & querendo  defender quebraua a pz. A qual capitolaam nunca o Hidalcan comprio, em muytos gtios & mouros que se tinh acolhido a suas trras, com sommas de dinheiro, que leuuam del rey, & de seus capitães: & com peytas que duam se dissimulua com elles, de maneira que as partes nunca ouueram o seu. Crisnarão como sabia que neste lo podia acolher o Hidalcn, chamou hum mouro por nome Cyde Mercar, o qual andua em coufas de seu seruiço auia muytos annos: & mandoulhe entregar quorenta mil pardos, com os ques fosse a Goa comprar cauállos, dos que aly vinham de Ormuz. Escreuendo elle Crisnarão crtas ao capitm nsso, em que lhe encomendua que pera aquelle negcio lhe desse todo fauor: isto a fim de o cso ser mais notrio a todos pera seu propósito. Cyde mercar, ou que a somma do dinheiro  tentou, ou que foy mouido por ha carta que dizem ser-lhe dda do Hidalcan, em elle chegndoa ha tanadaria chamada Pondé tres lgoas de Goa, dali se foy a elle. O qual como o teue consigo  mandou logo a Chaul, dizendo que lhe dua aquella tanadaria por ser hom honrrado da casta de Mahamed, a que elle Hidalcan queria honrrar: per dhy a poucos dias desapareceo: & dizem que foy por elle

õ mandar matar depois de lhe ter tomâdo os quorenta mil Pardaos. Sobre o qual caso depois de recâdos de parte a parte, el rey Crisnarão moueo seu exercito pera tomar a cidade Rachól, denunciando que o Hidalcan per este módo tinha quebrâdo a páz que entre elles auia. & ainda pera mais justificaçam sua, escreueo a alguũs capitães do estado do regno Decan: assi como ao Cótamaluco, Madre Maluco, & a Melique verido vezinhos d'elle Crisnarão, por saber que nam estâuam bem com o Hidalcan, & que lhe auiam daprouar aquelle seu proposito. Partido el rey Crisnarão da cidade Bisnagá sua metropoli, depois de ter feito muytos sacrificios & oblações aos seus deoses polo successo daquella jda: começou a caminhar nesta ordem. O seu porteiro mór chamado Camanaique, leuaua auanguarda com mil de cauállo, & dezaseys elefantes, & trinta mil homês de pę: & tras elle ya hum capitam per nome Trimbecára com dous mil de cauállo, vinte elefantes, & cinquenta mil homeês de pę. Seguia a este outro capitam per nome Timapanaique, com tres mil & quinhentos de cauállo, trinta elefantes, & sessenta mil homeês de pę. Hadapanaique que seguia a este, leuâua cinco mil de cauálo, cinquenta elefantes, & cem mil homees de pę. E tras elle ya Condomára outro capitam que leuâua seys mil de cauállo sessenta elefantes, & cento & vinte mil homeês de pę: ao qual seguia o capitam Comóra com dous mil & quinhentos de cauállo, quorenta elefantes, & oitenta mil homeês de pę. Gendrajó governador da cidade Bisnagá que seguia a este, leuâua mil de cauállo, dez elefantes, & trinta mil homeês de pę: & tras elle yam dous capâdos priuâdos del rey com mil de cauállo, quinze elefantes, & quorenta mil homeês de pę. O páge do betel del rey, leuâua dozentos de cauállo: & quinze mil homeês de pę, sem elefantes: ao qual seguia Comarbercá, com quâtrocentos de cauállo, vinte elefantes, & oyto mil homeês de pę. Vinha logo el rey com a gente de sua guarda, que çram seys mil de cauállo, trezentos elefantes, & quorenta mil homês de pę: nas costas do qual ya o Gim dá cidade Bengapor. Ao qual per razam do officio, se adjunctâuam grande numero de capitães: com os quaes fazia somma de quatro mil & dozentos de cauállo, vinte & cinco elephantes & sessenta mil homês de pę. Alem desta gente posta em tal ordenança, yam repartidos dous mil de cauállo, & cem mil homês em capitancias pequenas: os quâes a maneira de descobridores pela dianteira, traseira, & lados de toda parte, duas & tres legoas descobriam a terra, & assi ordenâdos, que per atalayas de huũs a vista de outros, em hum instante se

sabia o que auia naquella distancia. E da prouifam que cada hum destes capitães leuáua de ágoa, por nam perecer esta gente á sede: yam doze mil hómés sobrefalentes, repartidos pelo comprimento do fio desta gente, cada hum com seu odre de ágoa ás costas, pera que com necessidade della nam se fasssem da ordenança que leuáua. A recouagem deste exercito, nam se podia numerar: porque sóméte de mólheres pubricas páf saua de vinte mil, & hómés que láuam roupa a que elles chamá Mainatos, & regatães, mercadores, officiaes mechanicos de todo officio, era cousa marauilhosa ver o numero delles, & a órdem que cada hũ tinha de se agasalhar quãdo el rey se apoufentáua em algũa parte dous & tres dias. Porque neste arrayal se acháua prãças cheas de todos mantimé tos, ruas & tendas de mercadorias de toda sorte, atę ouriuezes, que nã se contentáua de vender jóyas feytas, mas ainda às faziam & lauráua a pedraria pera às fazer a contentaméto dos compradores, como se esti uessem em suas cáfas dentro na cidade Bisnagá. E em que se notou o grande numero de gente & animães que foram neste exercito, foy ao passar de hum rio: o qual aos primeiros dáua por meya perna, & quãdo veoaos derradeiros, querendo beber acháua area onde faziam cóuas por recolher hũa pouca dágoa. E nam era muyto, porq̄ alem deste numero de gente, caualos, & elefantes de peleja que dissemos, auia tá grande multidam de boys & bufaros, que seguiam este arrayal, que cobriam os campos, & podiam esgotar hum rio por cabedal que fosse: os quaes leuáua todas as cousas que pera tamanho exercito se requeria, porque naquellas partes nam de bestas, mas de boys & bufaros se seruem em as cousas da carga. A el rey em todo este caminho no lugar onde se auia dalojár, per ordenança em meyo de todo o exercito, quãsy per centro delle, lhe auia de ser feyta hũa cerca de mato gróssio, de hũa sorte de espinhos que se dam naquellas partes, cousa muy áspera de romper, & q̄ em cercuito de muytas pouoações se plantam pera lhe ficar em lugar de defensam, por serem sempre verdes, demaneira q̄ atę o fogo entra mal nelles. Dentro da qual cerca se armáua as tendas do seruiço da pessoa del rey: & pegáda á sua estáua outra que lhe seruia de templo, onde adoráua seus jdolos. E todas as menhaás primeiro que outra cousa fizesse, recebia as benções do seu principal sacerdoté Brammãne: & era per elle mesmo lauádo com ágoa pura, & outras cerimonias em que elles põem a remissam dos peccados, & naquelle logar recebia per este Brammãne a repósta do que elle queria saber dos seus jdolos sobre o successo daquella guerra. Primeyro que mouesse á qual per numero de

DECADA TERCEIRA.

nóues lhe tinha sacrificádo tantas mil auçes, & tantas mil alimarias: do  
brando cada hum destes nóue dias, o numero de cada forte. Demanci-  
ra q̄ no derradeiro dia dos nóues, matou de cada nóue fortes das auçes  
& alimarias duas mil & trezentas & quatro cabeças, que fazem todas  
vintemil & seteçentas & trinta & seys: q̄ é bem differente numero das  
Hecatombas de q̄ vsáua o gentio Grego (tanto faz hũa progressã do-  
brada) & a carne destes animais se dáua aos póbres, por amor do jdólo a  
que eram sacrificádos. Toda a sua gente de guerra, a de cauallo leuáua  
laudeçes dalgodam embutidos assi no corpo como na cabeça & braços:  
tudo tam duro que defendiam qualquer bóte de lança, como se fossem  
laminas de ferro. E os caualos acubertádos, tambem yam armádos da  
mesma sorte, & assi os elefantes: cada hũ dos quaes leuáua seu castello  
de q̄ pelejáua quatro homêes, & nos dentes póstas hũas bisármas em re-  
ues das outras: assi talhantes, que nam se lhe tinha coufa algũa. A gente  
de pe que auia de pelejar, era repartida em frecheiros, lâçeiros, & outros  
despáda & adárga: as quaes adárgas erã tam grandes segundo seu vso,  
que cobriam todo hum homem, & por isso estes nam leuáua outras  
armas defensiuas como os outros que eram laudeçes.

*¶ Capit. v. Como el rey Crisnarao assentou seu arrayal, & combateo a  
cidade Rachol, a qual tomou, depois que deu hũa batalha ao Hidal-  
can em que o venceo, & esta tomada foy per fauor dos nósos que se  
acharam com elle: & do mais que se passou entre estes dous principes,  
no qual tempo Ruy de Mello capitã de Goa tomou as terras firmes.*



Hegado el rey cõ este grande exercito a cidade de Mo-  
lãbundim, que serã pouco mais de hũa legoa da cidade  
Rachól que ya tomar, assentou aquy seu arrayal, por  
dar repouso à gente: & tambem porque era tam perto  
que segundo o numero da gente que leuáua, em estar  
aquy alojáda ficaua ao pe do muro de Rachól. Onde lhe ainda veo  
muyta gente de outras comárças, cõ que occupaua as campinas daçllas  
cidades: nas quaes dellas feytas a mão & outras nadiuçes auia grandes  
alagoas dágoa. E ainda pera q̄ a gente nam pereçesse com á neçessidade  
della, estáua a cidade Rachól assentáda entre dous rios cabedaes: o ma-  
yór dos quaes q̄ lhe ficáua da parte do nórtẽ, era da parte donde el rey  
esperáua que podia vir o Hidalcan, & outro que estáua da parte do sul,  
era per onde elle viçra, & dhy ao rio aueria espáço de seys legoas, fi-  
cando a cidade Rachól quásy no meyo desta distancia. A qual cidade  
per

per natureza estaua muy bem situada, porque era sobre hum outeyro feito como hũa teta, que a natureza no meyo daquella campina criou, & de hũa certa páte ęra pena viua & todo o mais tęrra, & alé deste sitio per si ser muy defenfauel, os primeiros fundadores dobrará esta defenfa com tres cercas de muros que lhes fizeram : todo de tam gráde cantaria, que estando hũa sobre outra sem ter cal, a grandeza das pedras & largura delle, sofria ser per dentro entulhado assi da situaçam do móte que ęra bem ingreme, como de tęrra sobre posta quasy ate as ameyas. E em torno destas ęrcas pelo pe do monte tinha hũa profunda & larga ęaua, as torres da qual ęerca ęram tam bástas, que de hũa a outra se podia falar & ouuir o que diziam: & entre torre & torre, principalmente nos lugares de sospeita, pósta muyta artelharia, de que fomite agrossa ęram dozentas peęas. Alem destas cousas o que fazia mais forte esta cidade, ęra que no bico altó desta tęta onde estaua feita hũa fortaleza, aly arrebentaua hũa fonte de muyta & boa agoa: a qual & assi poços & táques feytos a maneira de cisternas descubertas que ęstauam dentro das ęrcas, tinham tanta cópia della, que bastáua pera quatrocentos hómės de cauállo, vinte elefantes, & oito mil hómės de peę, que aly ęstauam de guárnięam, pera os quáes auia tanta prouifam de mantimentos recolhidos, que poderiam sófrer hum cerco por tempo de tres annos. Elrey depois que per seus capitáes foy ęertificado desta defenfa que a cidade tinha, no dia & óra que os seus Bramenes dęram por eleiçam a mádou combater: però assi neste dia como em outros que foy cóbatida per ępáço de tres mefes, ella se defendeo a custa de muytas vidas dambas as pátes. E chegou o negócio a tanto, que pera dar animo a gente de peę se nam chegáua bem ao cóbate do muro, por a artelharia fazer muyto danno: q̄ vieram os capitáes deste combáte comprar por dinheiro qual quer pedra que hum homé trouesse do peę delle, por ós fazer chegar. No fim do qual tempo veo nóua a el rey que o Hidalcan ęra chegádo, & se apoufentára alé do rio q̄ ęstáua da páte do nórtē per onde elle ęsperaua q̄ podia vir, & q̄ trazia dezoito mil de cauállo, ęento & cincoenta elefantes, & cento vinte mil hómės de peę, archeiros, ęspingardeiros & outros de lanęa & ępada ao seu módo. Passados algũs dias nos quáes el Rey mandou sempre ter vigia no que o Hidalcan fazia de sy, vendo que se nam mudaua, mandou combater a cidade pera ver em que se determinaua. O Hidalcan auido seu cófelho, & vendo q̄ el Rey como que nam fazia muyta conta delle ná se mudáua da ęstancia q̄ tomara, né me nos lhe vinha defender o pássõ do rio, & ya per seus combates ę diante:

quáſy como afrontádo deſta pouca eſtima em que el rey teuera ſua chegada, foy tomar hũ vao abaxo que o rio fazia. Paſſado o qual foy aſſentar de noyte ſeu arrayal lógo na margé delle, porque nam ſómente lhe defendia as cóſtas, mas ajnda lhe ſeruiua pera beber o grande numero de gente que trazia: & per toda outra parte ficou cercado de hũa cáua q mandou fazer, & vallos com ſua artelharia q ęra muyta & groſſa, em que elle trazia grande confiança, por ſaber que ſeu jmigo nam vinha tá prouido della. El rey como nam deſejáua mais q vellõ paſſado da parte dõde elle eſtáua, ajnda q ſeria dhum a outro eſpaço de tres lęgoas per as campinas que diſſemos: tomáda eleiçam do dia per ſeus Brammanes, cõ ſuas ázes ordenádas foy cometer o rayal. O qual lógo naquelle primeiro jmpeto da gente, quáſy per todo foy tambem cometido, q muyta della ęra já dentro nas cáuas, quando o Hidalcam mandou deſparar a artelharia: que atę aquella óra de jnduſtria mandou que nam tiraffe. E como o cápo todo ęra qualhádo de gente de pę & caualo: foy tamanho o eſtrágo que fez em todos, & os elefantes aſſi tornáram atras furioſos do eſpanto della, que ſómente elles fizęrá grande parte do danno. Sobre o qual eſtrágo, ſayo hum corpo de gente de dentro do arrayal: q pos todo o gentio em fogida, per eſpaço de meya lęgoa. Quando o rumor da gente q fogia foy dar onde el rey vinha em ſua batalha, como ęra caualeiro de ſua peſſoa, tirou hum anęl de hum dedo & õ deu a hũ páge, dizendo em alta voz: trabalha por te ſaluar, & leua eſte ſinal a minha principal molher, & dizelhe que ella & as outras tanto que ſouberem que eu ſou morto me acompanhem na mórte, porque ante eu quero que o Hidalcan ſe glorie que me matou que venęeo. E tornando virar o roſtro diſſe aos principaes capitães que eſtáuam com elle: quero ver quem ſegue minha fortuna. Acabando as quáes paláuras, como homem offerçido a morrer, fez volta a gente que fogia, mandando matar nella como nos propios jmigos: porque ſe fogiam de hum perigo, ſoubeſſem tęr a mórte no lugar onde buſcáua empáro da vida. Finalmēte com eſte furor del rey, aſſi ſe mudou o animo dos ſeus, que vindo fogindo como ouelhas, voltando ſe fizęram leões: atę que meteram os mouros em fogida, & nam curando parar no arrayal, lançauanſe ao rio, onde morreo grande numero de gente. E ſe el rey nam ſe moſtrára piadoſo, mandando aos ſeus que nam fizeſſem mais mal, dizendo, que ęram jnoçentes da culpa do Hidalcan: quáſy toda aquella gente pereçera na paſſagem do rio. E vendõſe ſenhor do arrayal foy deçer a tendado Hidalcan: dizendo, que baſtáua a hum homem fazerſe ſenhor da caſa de

feu jnigo. No qual desbarato foram presos cinco capitães do Hidalcan, & o gẽral delles q̃ se chamáua Salebatecan: em guarda do qual andáua quarenta Portugueses que se lançará com os mouros por crimes que tinham feito entre nós: os quaes por salvar a pessoa de Salebatecan morreram todos, & elle depois de lhe serẽ mortos dous caualos, com duas feridas foy tomádo. O despojo que se tomou naquelle desbarato foram quátro mil cauállos dos Arabios, cem elefantes, quatrocentos tiros d'artelharia gróssá, a fóra outra meuda, rocijs da terra, boyes, bufaros, gádo, tendas, pauelhões, & captiuos, & captiuas, foy cousa sem numero: dos quaes captiuos el rey por grandeza mandou soltar muytos. Passádo este dia deteu-se el rey no arrayál do Hidalcá quatro, nos quães mádou queimar dezaseys mil corpos de hómẽs dos seus, que aly morreram: & por suas álmãs dar muytas esmólas pera os seus templos & pagódes, & dos mouros que morreram nam se fez conta, porq̃ a nam tinha. O módo que o Hidalcan teue de escapar deste furor del rey: foy cõselho de Sufo Larim senhor de Bilgam, que depois por acrescentamẽto de honrra ouue nome Sadacan: com quem pelo tempo em diante teuemõs muytos negócios. O qual como ẽra hómẽ que sempre vsou de arteficios, & todos seus seruiços ẽra de cautelas & resguárdos á vida, aconselhou ao Hidalcan q̃ se leixasse estar dentro no arrayal te passarem os primeiros impetos dambos os exercitos: & como vio a furia com que el rey vinha, com quatrocentos hómẽs de cauallo, disse ao Hidalcan: Senhor oje nam he o teu dia, se queres viuer figueme que eu te porey em saluo. & assi o fez jndo buscar outro váo, & caminhos que elle trazia bẽ decorádos pera os táes tempos. E nam sõmente elle, mas hum capádo capitam, de dous que estáuam dentro na cidade Rachol fez outro tanto: o qual védo que el rey abaláua pera jr ao arrayál do Hidalcá, fayo da cidade nas cóstas delle com dozentos de cauallo & alifantes, & algũa gente de pẽ: & como vio o desbarato tornauase recolher a cidade, mas nam õ quisẽram recolher, com que lhe conueo por se també em saluo. Tornado el rey ao seu arrayál depois de recolhido o despojo do Hidalcan, ordenou de tornar ao cõbate da cidade: no qual tempo acertou de jr ter com elle hũ Portugues per nome Christouã de Fegueiredo que viuia em Goa, & leuáua hũs poucos de caualllos Arabios a vender a el rey, em companhia do qual jriam ate vinte Portugueses, delles q̃ també iam la fazer sua fazenda, & outros em sua companhia, & todos cõ espingardas & armados como gente de guerra. El rey porque Christouã de Fegueiredo ẽra já conhecido delle por razam destes caualllos que costumauã

stumaua leuar, & també por ser hómé muy apraziuel em toda parte, fez  
 lhe grande gafalháo. O qual per seu módo de comprazer a el Rey, pe  
 diolhe licença q̄ lhe leixasse jr ver o sitio da cidade: o que lhe concedeo,  
 dandolhe algũa gēte que fosse com elle em sua guarda. Chegáo Chri  
 stouáo de Fegueiredo muy perto dos muros da cidade, per a parte ma  
 ys encuberta que elle vio, esteue notáo os lugares per onde lhe parecia  
 ser a entrada menos perigosa: & estando assi com os Portugueses de sua  
 companhia mais perto do muro que o gentio q̄ lhe el rey mandou dar,  
 apareceram per cima das ameyas muytos mouros. Cristouã de Feguei  
 redo como leuáua sua espingarda ceuáda, & assi os outros portugueses,  
 disselhes: Amigos nam percamos tiro: & dizendo isto descarregaram to  
 dos a primeira ceadura. E porq̄ cada hũ derribou o seu foyse por aqui  
 ateando o fogo da oufadia, que quantos gentios leuáua consigo se ache  
 gáua ao muro: & correo a nóua tanto, que deu rebate em el rey, que  
 Cristouam de Fegueiredo entráua a cidade. Finalmente foy tanto o al  
 uoroço no arrayál, que acodio a gente toda: & per aquelle dia tanta pe  
 dra se tirou do muro, que quando veo aos combates que se depois derá,  
 o proprio Cristouam de Fegueiredo com os outros Portugueses acabá  
 ram de rematar a victoria do combate da cidade. Porque querédo o ca  
 pitam della oulhar o dáo que os seus recebiam pola parte onde anda  
 uam os Portugueses, de q̄ elle já tinha sabido serem elles a causa do mal  
 que recebiam: em lançando a cabeça fóra per entre as ameyas, foy der  
 ribado de hũa espingarda dos nósos, & dizem ser ã de Cristouam de Fe  
 gueiredo. Vendo a gente de dentro a morte de seu capitã: ao outro dia  
 se entregáram a el rey, que lhe deu as vidas & fazendas, sómēte tomou  
 a artelharia. E porque depois delle entrar na cidade se fizeram alguũs  
 roubos aos moradores, mandou castigar os culpados, dizendo que pois  
 elle tinha seguráo aquella gēte pola lealdade que guardaram a seu se  
 nhor em lhe defender aquella cidade, nam auia vassalo seu olhar com  
 odio áquelles em quem elle punha os seus de piadade. Prouida acidade  
 de gente pera sua defensam, tornouse el rey a Bisnága, onde lhe vieram  
 embaixadores do Yzamaluco, Cótamaluco, Verido, & doutros capi  
 tães do regno Decan, dizendo: como tinham sabido o desbaráo do Hi  
 dalcan, que lhe pediam que se cõtentasse com a vitória que ouuera, por  
 ser fortuna que todos aquelles que andáua na guerra gram obrigados  
 soffrer. Però porq̄ a fazenda & esbulho nam pertencia a tamanho prin  
 cipe como elle era, lhe pedia ouesse por bem de o mandar tornar ao Hi  
 dalcan: porque os cauallos, elephantes, artelharia, & outras munições q̄  
 o Hi-



O Hidalcan perdera naquelle desbarato, e ram do estado do regno Decan, cujo capitão Hidalcan era, & nam proprio delle. E porq̄ elles tam bé eram capitães & defensores daquelle reyno, aelles competia por o bé comũ delle poré sua fazenda & pessoas: por tanto lhe pediam, que nam quisesse que se adjuntassem com mão armada a vir buscar o que como amigos pediam. Ao que el rey respondeo, que a elle lhe pesáua ver homês de tanta qualidade como elles eram mais tristes pola perda da fazé da, que da honrra do Hidalcan, õ qual lhe tinha roubáda muyto mays no que tinha tomado a aq̄lles ladrões, que do reyno Bisnaga se acolhiá a elle, do que lhe fora tomado no arrayal: que quanto a se adjuntaré todos com mão armada, que a elle lhe pesáua de õs perder de amigos por culpas alheas, mas pois allí queriam, que ante õs queria juntos que cada hũ per sy, por õs nam andar buscando por tâ derramadas tẽrras como habitauam. Dada esta repõsta a estes capitães, nam tardou muyto outro tal requerimento do próprio Hidalcan per seu embaixador: dando grã des desculpas pola causa daquelle rompimento, & culpando el rey por tam leue causa quebrar a paz assentada per tantos. Ao que el rey respon deo, que elle lhe perdóua o mais q̄ lhe tinha merecido, & nam queria outra satisfacãm delle que vir lhe a beijar o pẽ como a supremo senhor que era do imperio Canara: & feita esta obediencia lhe mädaria tornar tudo o que lhe fora tomádo, porque elle nam mouia guerra por razam do esbulho, se nã por castigar culpas, & gloria da vitoria. Partido o em baixador do Hidalcan, foy elle posto em grande confusam acerca do q̄ faria: porque por hũa parte contendia a honrra de sua pessoa, & pella outra perder o estado, pois õ nam podia foster nem defender se nam com o que tinha perdido, que era o neruo de quanto ser elle tinha. Finalméte depois de muytos conselhos & jrem & virem recados, elle se determi nou com el rey que era contente, com tanto que auia de ser esta reueren cia, no estremo do estado delle Hidalcan, junto de hũa cidade sua cha mada Mudogal. El rey polo desejo que tinha de ver este mouro ante se us pẽes: feito seu exercito chegou á cidáde, mas nam achou o Hidalcan, & com lhe dizerem aqui está, ali está, êtroy tanto pella tẽrra, que foy tẽr a outra cidáde por nome Bisapor, hũa das mais populosas, & de melhó res casas que o Hidalcan tinha. E porque ainda aqui o Hidalcan nam se atreueo jr ante el rey, & tamanho exercito nos lugares p onde el rey ya nam se acháua ágoa, tornou se elle a Mudogal. O Hidalcan vendo o es trago que ficaua feyto em Bisapor, & que elle fora causa disso polo mó do que teue naquelle negócio em mentir tantas vezes: mandou a el rey

DECADA TERCEIRA.

Sufo Larim per cujocôselho se elle entam governaúa, & fora causa de se fayr do arrayal, offerecendose o mesmo Sufo Larim a abrâdar el rey de toda a jndinaçam que tinha contrelle. O qual como era homé malicioso, & de grandes cautellas, offereceose a el rey pera jr a este negôcio: mais porque pretendia hũa maldade que nesta jda cometeo, que por de fejo de servir ao Hidalcan. A qual maldade foy, que estando ante el rey Crisnârao desculpando o Hidalcan de nam jr a elle, disse: que a causa de ò nam ter feyto fora, porque Salebâtecan que tinha captiuo em Bisnâga ò auifaua que em nenhũa maneira fosse ante el rey. Porq̃ a nenhũ outro fim se mouera de Bisnâga com tamanho exercito, se nã pera depois de ò ter acolhido & morto, étrar pelas terras do Decã & às tomar: & que homé que per hum seu capitani mór era auifado destas cousas, nam lhe deuia por culpa nas cautellas & resguardos que te entã tinha dádo á sua vida & estâdo. El rey Crisnârao indinâdo de Salebâtecan, parecendolhe ser assi como Sufo Larim dizia, & mais da parte do Hidalcan aqué tanto jmportaua dizerlhe mais verdade do q̃ atę ly lhe tinha dicto: sem mais examinar o caso, mādou a grã pressa recâdo a Bisnâga que cortassem a cabeça a Salebâtecan, & dilatou a resposta a Sufo Larim do q̃ requeria atę vir recâdo do q̃ mandara fazer. A causa porq̃ este Sufo Larim ordenou a mórte de Salebâtecan, foy porque sabia que dizia elle em Bisnâga onde estâua captiuo, que ninguê tinha destroido o Hidalcan seu senhor, assi na honrra como na fazenda se nam elle Sufo Larim, no conselho que lhe deu q̃ fogisse do arrayal, & em outras cousas que ante & depois tinha feyto: & que Principe que se governaúa p parecer de hum seu escrâuo como elle era, & nam per conselho de muytos capitães homées nóbres, & que auiam de pór a vida por seu estâdo, como possêram, merecia verse em tal estâdo como estâua. Sufo Larim por se vingár destas paláuras, & tambem temendo que no concerto do Hidalcan auia dentrar a liberdade delle Salebâtecan, o qual tornando a seu estâdo, pola valia que tinha com o Hidalcan ò podia indinar contrelle: por se segurar delle buscou este módo de ò matar. E como veo se poderia saber a maldade q̃ tinha feyto, secretamente fogio & foyle pera o Hidalcã, dizendo: que el rey ò quisera matar como matou a Salebâtecan, por isso lhe aconselhaua q̃ em nenhũa maneira se fiasse delle. E dissimulando com el rey algũs dias, fingio hũa subita necessidade cõ que se veo pera a cidade Bilgam que era sua, quinze legoas de Goa, & se fez forte nella: leixando o Hidalcan & el rey trauâdos em guerra, com

causa

causa de mayores odios, por a maldade que elle ordenou, que logo foy sabida dambos estes Principes, da qual guerra se causou tomar Ruy de Mello capitam de Goa as terras firmes della, como dissemos, & foy por esta maneira. Entre o gétio que habita aquellas comarcas & terras vizinhas a Goa, há duas linhages antigas & nobres, que eram as cabeceiras, de baixo de cujo gouerno estauam todas aquellas Tanadarias, ante que os mouros as conquistassem da mão delles, (como já escreuemos). Hũa linhagem destas tinha por appellido Berás, que era a mais principal, & a outra Gijs. Destes Gijs, dous jrmãos, hũ per nome Comogij, & outro Appagij, vendo como o Hidalcan fora desbaratado per el rey Crimarão, & que lhe nam ficaua pósse pera poder defender as terras da fralda do már da serra do Gate pera baixo que foram delles: adjuntará obra de oyto mil homées, & pouco & pouco vierá tomando a terra aos mouros de guarniçam que nellas auia, até virem dar nas Tanadarias que foram de Goa, onde estaua hum capitã mouro polo Hidalcan. O qual capitã vendo o tempo desposto polo desbarato de seu senhor, determinou naquella ágoa enuolta (como dizé) ver se dos rendimentos q̄ tinha recebidos das terras lhe podia ficar algũa cousa na mão. E pera effectuar este seu propósito, mādou dizer a Ruy de Mello: que elle era muy perseguido daquelles Gentios que se leuantaram, os quaes andauam roubando a terra, donde se causaua nam acodirem tantos mantimentos á cidade de Goa como acodiam no tempo que a terra estaua sem aquelles leuantamentos: que lhe pedia por merçe pois entrelle & o Hidalcan auia tanta paz & commercio, como vezinho & amigo õ quifesse adjudar com algũa gente contra aquelles ladrões que tanto damno faziam a todos, em quanto o Hidalcan tardaua com socorro, por causa das differenças que auia entrelle & el rey de Bisnagá. E que quando a esta adjuda teuisse algũ impedimento, podia jr tomar as terras da mão daquelles Gentios, por quanto elle se nam atreuia defendellas com quá pouca gente tinha: & que pera isso daria qualquer adjuda & industria que necessaria fosse, por ter sabido do Hidalcan seu senhor, que muyto mais auia de folgar estarem as terras em mão delle capitã, que dos Gentios. Ruy de Mello auido conselho sobre este caso, assentou cõ os principaes da cidade (por dom Aleixo de Meneses naquelle tempo estar jnuernando em Cochij, a quem Diogo López leixaua o gouerno da India,) que quanto ás adjudas que pedia se lhe deuiam negar, dando a isso algũa honesta escusa: & quãto a tomãllãs pois o tempo & caso ãs trazia a casa, & a pouco custo, q̄ ãs auia de acceptar, & jr logo sobrellas. Sabida pelo mouro esta determinaça

## DECADA TERCEIRA.

minaçam que Ruy de Mello tomáua, ficou muy contente: porque nã desejava elle outra cousa pera conclusam de seu proposito. Finalmente Ruy de Mello com muy pouco trabálho em hũa entrada que fez com atę dozentos & cinquenta de cauállo & oytocentos piães Canarijs da terra, em espáço de dez ou doze dias tomou as principaes Tanadarias: leixando nellas Ruy Iusarte por capitam do campo com algũa gête de cauállo, & de pę em seu fauor. Na qual cousa os gentios teueram tanta prudencia, vendo que a requesta ęra com nosco: que samente saber que Ruy de Mello ős ya tomar ős leixaram, & forã correndo toda aqlla fralda do már atę Chaul, por serem terras que já nam ęram do senhorio de Goa, em que nós pretendiamos ter direito por a cidade ser nõssa, & per espáço de quatro annos andãram aquelles Gentios tam prósperos, que comeram os rendimentos da terra a pessar do Hidalcan. O mouro seu capitam que teçeo esta tea, de nós auermos ős de Goa, por elle saluar o que tinha roubado dellas: veose a Goa, fingindo temor do Hidalcan, por nam defender as terras, confiando que aly lhe seria feito honrra polo que fizera por nós. E nam se atreuendo per sy poder saluar a prea do roubo, dizem que em dinheiro o ętregou a hũa pessoa, em cuja mão lhe parecia que o tinha seguro: & porque depois quádo ò pedio lhe foy negádo endoudeceo. O qual deposito ainda q̄ foy secreto, o mouro o publicáua andando por muyto tempo pelas ruas de Goa com esta mania: & cá neste Reyno menos o logrou a pessoa de quem se elle queixáua. Porque a justiça de Deos se tarda em tempo, nã dissimula os exemplos de seu castigo, pera que vejãmos que tem conta com todos, & que se lhe desapraz a maldáde do infiel, por mais offendido se há daquelles q̄ professam sua ley: porque quanto por ella sam mais chegádos a verdade, & caridade proximal, tanto mais obrigados de a guardar a todo genęro de pessoa, principalmente em casos de confiança. E neste de cobiça que começou no Hidalcan, tomando os quoręta mil pardaos que el rey Crisnarão entregou a Cyde Mercar pera lhe cõprar os cauálos: vemos hum notáuel exemplo em que se vé os fructos que se colhem della, perdēdo que dissemos, & outras cousas que pelo tempo em diante os danos da guerra em que ficáua lhe trouxeram. E pelo módo semelhante o seu capitam que se acolheo a Goa com o roubo, se nam foy morto, como elle matou Cyde mercador: endoudeceo pera mayór pena. E quem lhe negou o deposito, alem de ò nam lograr, segundo dizem, jazēdo na cama de doença de que morreo, tambem falando com o dinheiro, teue quasy outra mania: & depois de sua mórte pessoa em cuja mão elle cõ-

fiou parte desta fazenda, ainda que nam foy negada per elle a seus herdeiros, elles ã nam logram. E por nam ficar sem pena o arteficio de que el rey Crisnarão vsou pera romper a paz: depois tornou a perder per guerra o que naquella guerra ganhou. Finalmente, porque cada hum colheffe o fructo da semente que semeou, atę hum Manuel de Sampayo Tanadar do pássio chamádo Noroá que ę da mesma jlha de Goa, o qual andou por medeaneiro entre Ruy de Mello & o capitam do Hidalcan que se acolheo á cidade (segũdo se disse) elle ouue esta pága da terçaria. Estando doente denfirmidáde que morreo, temendo que por sua molher ficar rica o capitam da cidade que entam ęra, a casasse com pessoa de menos qualidáde que a sua, estando na cama quissęra per sy fazer os desposorios da molher, com hum seu amigo: però ante que effectoasse este desejo morreo, & a molher casou lógo como elle receáua. E nós ainda que prouocádos tomássemos aquellas tęrras firmes de Goa, nam tardou muyto que ãs nam perdessemos (como se adiante verá) Demancira que todos pagáram na moeda que receberam.

¶ *Capitullo. vj. Do que Lopo de Brito capitam da fortaleza de Ceilam passou com a gente da terra.*



Este mesmo tempo estãua por capitam da fortaleza de Ceilam Lopo de Brito filho de Ioam de Brito, o qual o anno passado de dezoyto, el Rey dom Manuel ordenou que fosse fazer esta fortaleza, com atę oytocętos homės, em que entrauam muytos offiçiaes mechanicos deste mister: acabada a qual óbra auia de ficar cõ a gente neçessaria pera defensam della, & offiçiaes da fazenda, & ã mais se auia de jr ás outras fortalezas. Suçedeo que estando el rey com esta determinaçam, veo Lopo de Villalobos, q̃ Lopo Soárez despachou pera este Reyno quando sayo do estreito (como escreuemos atras): per o qual elle escreueo a el Rey, como tanto q̃ chegasse á India auia de jr fazer esta fortaleza de Ceilam. Com tudo o anno de dezanóue, el Rey ò despachou pera jr seruir a capitania della, & seu jrmão Antoniode Brito que lá andãua fosse alcaide mór: & feitor Andre Rodriguez de Beja, & escriuães Ioam Rabello & Gaspar Daraujo, dalcunha Benimágre, ambos seus moços da camara. Da qual fortaleza chegádo Lopode Brito á India, foy entregue per dõ Ioam da Silueira que estãua nella por capitam. E como elle Lopo de Brito leuãua quatroçentos homės, em que entrauam muytos pedreiros & car-

& carpinteiros, & ella estaua quasy pera se vir a terra, por ser feyta de pedra & barro: ordenou Lopo de Brito de a fazer de pedra & cal. E por que aly perto na achou pedra, nem marisco pera poder fazer a cal, mandou algũas champanas a pescaria do aljofre de calle careç, que e dali muy perto, carregar da ostra donde se tira o aljofre: da qual fez quanta quantidade de cal lhe era necessaria, com que nam somente fez a fortaleza, mas ainda algũas casas, & alem desta obra guarneceo muy bem a caua que atalhaua o terrado mar a mar, com q̃ a fortaleza ficaua em jlha pelo modo que ja dissemos. Os da terra quando viram esta reformaçam da fortaleza, como gēte assombrada do que lhe os mouros diziam de nós: começaram temer mais aquella força, parecendo-lhe que tudo era pera lhe tomar a terra. Finalmente a esta sospeita adjunctaram outras causas que importauam sua liberdade: porque os nossos nam lhe consentiam que viessem aly mouros contractar com elles: de que recebiam muyta perda, assi hũs como outros. Da qual defesa procedeo nam acodirẽ aos nossos com o mantimento da terra que lhe vinham vender: & sobristo se achauam algũ desmandado fora da nõssa fortaleza, era ferido ou morto se o podiam fazer. Lopo de Brito por conseruar a paz que estaua asentada per Lopo Soarez, dissimulaua algũas cousas destas, leuando as per pontos tam brandos, que começou entre os nossos auer murmuraçam: nam chamando aeste sofrimento prudencia, mas couardia, dõde se cau fou querer elle comprir ante com a vontade da gente darmas, que com o sofrimento seu, ainda q̃ lhe parecia ser mais proueitoso pera o gouerno da terra. Finalmente estimulado tanto dos jmgos como dos amigos, hũa festa, tempo em que o gentio da terra por ser depois de comer se lança a repoufar, & menos sospeitoso pera este caso: com atẽ çeto & cinquenta homẽes escolhidos, deu na pouoaçam de Columbo, que era pegada com a nõssa fortaleza. E como esta saida foy de sobre salto, ficarã os jmgos tam cortados de medo: que sem lhe lembrar molher nem filhos, todos se possẽram em fogida naquelle primeiro jmpeto. Lopo de Brito porque sua tençam era assombrar & nam matar, pera ficarem temerosos de cometerem mais o que tinhã feito: mandoulhe atar as molheres & filhos às portas das casas, pera verem que õs teueram em seu poder, & nam lhe quissẽram fazer mal. Porem quando se espedio, mandou por fogo a hũa rua larga & direita que era a principal da cidade, & de mayõr concurso da gente, temendo que ao recolher dos nossos por a rua vir direita demandar a nõssa fortaleza, os jmgos lhe viessem dar nas cóstas, com que recebesse algum damno, & assi foy. Porque passado

o primeiro impeto do temor q̄ òs fez pór em saluo, vendo q̄ lhe ficauão molher & filhos: voltaram com o amor delles, como gente offerecida a morrer. E posto q̄ o fogo foy grande ampáro aos nòssos, por ser já grãde, & se meter entre hús & outros, toda via cõ aquella furia custou a vida a muytos delles & dos nòssos: cá primeiro q̄ se espedissem desta sua furia, ficaram feridos mais de trinta, de que depois morreram algũus. E verdadeiramente se elles nã se occupará em matar o fogo, & nã achará as molheres & filhos atados às portas, em que entenderam que aquella sayda de Lopo de Brito fora mais ameaça q̄ vontade de òs assender: segundo acodiram muytos & vinham furiosos, nam fora muyto entrar denuólta cõ os nòssos na fortaleza. Toda via com o dãno que aly receberam em cometer os nòssos, dobrouse sua indignaçam, cõ que descubertamente mostraram o dio q̄ nos tinham: nã tardando muytos dias em vir por cerco á nòssa fortaleza. Na primeira chegáda do qual, però que Lopo de Brito se vio em muyto trabalho, por serem perto de vinte mil homées: como vinham mal ordenados, a custa das vidas de muytos elle òs afastou, & fez jndustriosos em assentar seu arráyal. Fazendo seus vallos de tẽra & reparo de muytas palmeiras, & pouco & pouco como gente q̄ vinha de vagar, foranse chegando á nòssa forralzeza: atẽ armarem dous baluartes das mesmas palmeiras em que assentaram algũa artelharia. A qual però q̄ nam fosse tam furiosa como a nòssa, o grande numero supria a furia: porque naquelle cerco aueria mais de seyscetos espingardões, de que algũs eram do tamanho de berços, que tirauã virotões de páo de dez palmos de comprido, com penas de coiro de porcos monteses, que a dozentos passos faziã muy gram passada. E alem deste trabalho, em verem de dia o ár qualhado destes virotões, denoyte tinhã outro que era ser alumiado com setas de fogo pera lhe queimar as casas de palha que tinham: & o mayór de todos, era jrem buscar agoa pera beber fora da fortaleza, porque toda custáua muyto sangue. O qual cerco durou per espaço de cinco meses: porque como era no tẽpo do jnuerno & da India nam lhe podia vir socorro, foy causa de os nòssos padecerem muyto trabalho. Atẽ que de Cochij lhe veyo em socorro hũa galleg capitã Antonio de Lemos filho de Ioã Gomez de Lemos seõor da Trófa: na qual trazia atẽ cinquenta homées, & ajnda estes cõ deficuldade se poderam mandar. Porq̄ como neste tempo Diogo López de Sequeira era jdo ao estreito do mar Roxo, com a potencia de tantas vellas & gẽte (como escreuemos,) & as fortalezas da India ficará sòmente cõ a ordenada pera sua defensam, & a de Cochij q̄ era mais vezinha a Ceilã

tinha menos gente que as outras por ser mais segura: nam se pode man-  
 dar mayór socorro a Lopo de Brito. E este que lhe foy ainda era mais  
 por saluaçam delle & das pessôas que aly estauã, que por causa da posse  
 da mesma fortaleza: ca nam se auia por cousa jimportante ao estado da  
 India termos ali tomado aquella posse, porque sem ella auiamos toda a  
 canella pera carga das nôssas naos, & el rey da terra sem este jugo que õ  
 aflombrãua queria pagar suas pareas. E depois correndo o tempo se vio  
 quam escusado era, cõ que se mandou desfazer, ficando sõmente hũa ca-  
 sa de feitoria, com que o rey da terra ficou desafombrado de todo: & ain-  
 da a algũs delles foy proueitõsa com ajuda que ouueram de nós contra  
 seus ãnigos com que tinham guerra, como a diante escreuemos. Lopo  
 de Brito vendo quam pouco socorro lhe viera, & sabendo as causas por  
 que: determinou lançar dali aquella vezinhança, de que tanto danno ti-  
 nha recebido, primeiro que elles entendessem quam pouca gente lhe a-  
 codira. Fazêdo conta que quando mais nam podesse fazer naquella sua  
 saida fora da fortaleza, que tomar os dous baluartes que tanto dão lhe  
 tinham feito: isto aueria por grande vitoria. Assentado é conselho o mó-  
 do que auia de ter naquella saida, mãdou Lopo de Brito a Antonio de  
 Lemos que com sua galç se posesse diante dos baluartes, mostrãdo que  
 per aly lhe auia de dar bateria com as peças grossas que leuãua na galç:  
 & elle ao outro dia pella festa que é o tempo do repouso do gétio (como  
 ja dissemos,) feito final, com atç trezentos homeês deu nas estancias dos  
 ãnigos. E aproue a Deos que como elles sintiram em si o ferro dos nos-  
 sos, dçram lugar a que se fizessem senhores dos baluartes: tendo já neste  
 tpo Antonio de Lemos a sua galç cuberta de frechas & virotões, de que  
 recebeo muyto danno. Vendo o corpo da gête que estaua mais metida  
 no arrayal, & assi a que se alojãua na cidade, que era a principal, como es-  
 tes dous baluartes eram entrados per nós, & o grande arroido que auia  
 por cada hũ se salvar: acodiram os capitães de todas as partes, em que se  
 fez hũ gram numero de gente. Na qual entrauam cento & cinquenta  
 de cauallo, que pera aqlla jlha Ceilam onde nam há muyto vfo delles  
 gra hũa grande copia: & assi vinham atç vinte cinco elefantes, armados  
 com seus castellos, de que pelejauã muytos homeês cõ frçhas. Quatro  
 dos quães como mais adestrados no vfo do pelejar: vinham diante fazê-  
 do grandes montantes com hũas espadas que traziam atãdas em reues  
 nos dentes. O qual espectaculo de fçras por virem acompanhadas de tã  
 gram peso de gente: meteo os nossos em tamanha confusam, que muy-  
 tos fizeram o pec a tras. Lopo de Brito recolhida toda a gente a sy, an-